

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 049/2025
Data: 28/03/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
GOVERNO FEDERAL QUER ACELERAR DESCARBONIZAÇÃO DA NAVEGAÇÃO	4
PORTO DE PARANAGUÁ TEM RECORDE EM NAVIO DE FERTILIZANTES	4
TÚNEL BILIONÁRIO SANTOS-GUARUJÁ, NO LITORAL DE SÃO PAULO, PODE SER FISCALIZADO PELA CÂMARA DOS DEPUTADOS; ENTENDA	5
MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS FAZ ENTIDADES PEDIREM EQUILÍBRIO DE CONCORRÊNCIA; ENTENDA	6
ANTAQ RECEBE MAIS DE 500 CONTRIBUIÇÕES PARA MEGATERMINAL COM VALOR BILIONÁRIO NO PORTO DE SANTOS	7
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	8
TÉRMICA SUAPE II VAI USAR ETANOL PARA PRODUZIR ENERGIA	8
SE E PE TÊM OS MENORES CUSTOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO PAÍS, APONTA IBGE	9
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	11
DIRETORA DA ANTAQ DESTACA AÇÕES QUE TORNAM O SETOR AQUAVIÁRIO MAIS SUSTENTÁVEL.....	11
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	12
DO PORTO DE SANTOS PARA O MUNDO: COMO É A EXPORTAÇÃO DE CELULOSE.....	12
PORTOS DO PARANÁ BATEM RECORDE HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÃO EM FEVEREIRO	13
PARANAGUÁ TERÁ R\$ 1,4 BILHÃO DE INVESTIMENTOS PARA ESCOAMENTO DA SAFRA AGRÍCOLA.....	14
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	14
INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL E RESILIENTE É DESTAQUE NA PRIMEIRA REUNIÃO TÉCNICA DO GT DE TRANSPORTES NO BRICS	14
BE NEWS – BRASIL EXPORT	15
EDITORIAL – BRASIL E VIETNÃ	15
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	16
<i>Novas locomovas 1</i>	16
<i>Novas locomovas 2</i>	16
<i>Novas locomovas 3</i>	16
<i>Novas locomovas 4</i>	16
<i>Previsão econômica 1</i>	17
<i>Previsão econômica 2</i>	17
INTERNACIONAL - LULA BUSCA FORTALECER LAÇOS COMERCIAIS E DIPLOMÁTICOS COM O VIETNÃ	17
LULA REFORÇA COOPERAÇÃO ECONÔMICA COM O JAPÃO	18
NACIONAL - LEILÃO DA ROTA AGRO SERÁ EM JULHO E PREVÊ R\$ 7 BILHÕES EM INVESTIMENTOS	18
NACIONAL - PROJETO DE LEI PROPÕE PROTEÇÃO A PASSAGEIROS CONTRA REALOCAÇÕES ABUSIVAS EM VOOS	20
NACIONAL - SENADO APROVA ACORDOS AÉREOS COM COSTA DO MARFIM E ALBÂNIA	21
BRASIL EXPORT - LATAM EXPORT DISCUTE GEOPOLÍTICA E TENDÊNCIAS PORTUÁRIAS NO RIO DE JANEIRO	22
REGIÃO SUDESTE - VPORTS INICIA CAMPANHA DE DRAGAGEM NOS COMPLEXOS DE VITÓRIA E VILA VELHA.....	23
REGIÃO NORDESTE - GOVERNO FEDERAL REASSUME RODOVIAS NA BAHIA E PLANEJA NOVA CONCESSÃO	24
REGIÃO SUL - PARANÁ RECEBE PRIMEIRO APORTE DE FUNDO PARA INFRAESTRUTURA INTELIGENTE	25
REGIÃO SUL - PORTO DE PARANAGUÁ REGISTRA MAIOR MOVIMENTAÇÃO DE FERTILIZANTES EM ÚNICO DIA.....	26
JORNAL DA ORLA - SP.....	27
SANTOS CONFIRMADO MAIOR PORTO PÚBLICO DA AMÉRICA LATINA	27
CAIS DE OUTERINHOS SEGUE SEM PREVISÃO DE LIBERAÇÃO.....	28
PORTO DE SANTOS REGISTRA RECORDE NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES	28
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	30
ÓRGÃO DA ONU CONFIRMA SANTOS COMO MAIOR PORTO DA AMÉRICA LATINA.....	30
DO PORTO DE SANTOS PARA O MUNDO: COMO É A EXPORTAÇÃO DE CELULOSE.....	30
SANTOS BRASIL PROMOVE 2ª EDIÇÃO DO WORKSHOP O PORTO É DELAS E REFORÇA PROTAGONISMO FEMININO NO SETOR PORTUÁRIO.....	31
EM SANTA CATARINA, IBAMA INOVAÇÃO COM DRAGAGEM SUSTENTÁVEL	32
PORTO DO ITAQUI AVANÇA NA DESCARBONIZAÇÃO COM NOVAS METAS PARA O SETOR	33
NORCOAST CONQUISTA 20% DE MARKET SHARE EM SEU PRIMEIRO ANO DE OPERAÇÃO.....	34
BRASIL AMPLIA EXPORTAÇÕES À LÍBIA.....	35
ESTÁ ABERTA A CONSULTA PÚBLICA SOBRE O PLANO DE DADOS ABERTOS 2025/2027 DO MAPA.....	35



JORNAL O GLOBO – RJ	36
ARGENTINA VIVE 'TENSÃO PRÉ-DESVALORIZAÇÃO' ÀS VÉSPERAS DE ACORDO COM FMI	36
GOVERNO LULA 'PODE TER ERRADO EM UMA COISA OU OUTRA, MAS O CONJUNTO DA OBRA ESTÁ NA DIREÇÃO CORRETA', DIZ HADDAD	38
BRASIL QUER EVITAR QUE AGENDA DO BRICS SEJA VISTA COMO CONTRÁRIA A TRUMP.....	40
MÉXICO, JAPÃO, ALEMANHA, COREIA: VEJA COMO TAXAÇÃO DE CARROS POR TRUMP AFETA A ECONOMIA DE ALIADOS DOS EUA.....	42
VISÃO MAIS PESSIMISTA DE EMPRESAS SOBRE ECONOMIA BRASILEIRA PODE RESULTAR EM MENOR INVESTIMENTO, DIZ ECONOMISTA	44
TRUMP DIZ ESTAR ABERTO A NEGOCIAÇÕES SOBRE AS TARIFAS QUE VAI IMPOR NA PRÓXIMA SEMANA	45
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	46
SYSTEMICA VENCE LEILÃO DE FLORESTA DESMATADA NO PARÁ, O PRIMEIRO DO PAÍS.....	46
NA COP VAMOS APRESENTAR SOLUÇÕES PARA O AGRO COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE, DIZ PRESIDENTE DA EMBRAPA .	47
PROJETOS CONTRA MUDANÇAS CLIMÁTICAS VÃO EXIGIR US\$ 10 TRILHÕES EM COBERTURA EXTRA DE SEGURADORAS	48
GOVERNO DO PARÁ FAZ PRIMEIRO LEILÃO DO PAÍS DE ÁREA DESMATADA, COM APENAS 1 EMPRESA APTA AO CERTAME	49
VALOR ECONÔMICO (SP)	50
BALANÇA COMERCIAL DOS EUA TEM DÉFICIT DE US\$ 147,9 BI EM FEVEREIRO.....	50
ACORDO PODE AMPLIAR BIODIESEL MARÍTIMO NO AÇU	51
FT/ANÁLISE: LÓGICA COMERCIAL NO ESCÂNDALO DO GRUPO DE MENSAGENS SIGNAL É FALSA	52
GARGALO NA REDE LEVA EMPRESAS A REVER INVESTIMENTOS	54
PORTAL PORTOS E NAVIOS	57
ANP DETALHA REGRAS SOBRE CONTEÚDO LOCAL COM BASE NA NOVA LEGISLAÇÃO	57
PORTOS DO ARCO NORTE PEDEM INVESTIMENTOS PARA ENFRENTAR SECA	57
VAST E BE8 FIRMAM PARCERIA PARA INFRAESTRUTURA DE BIOCOMBUSTÍVEIS NO AÇU	58
NORCOAST ATINGE 20% DE MARKET SHARE NO PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADE.....	58
PL DA RECICLAGEM VOLTARÁ À PAUTA DA CVT.....	59
SANTOS BRASIL DISCUTE INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E EQUIDADE DE GÊNERO	60
NOVA FASE DO PORTAL ÚNICO EXIGE DUMP PARA IMPORTAÇÕES EM REGIMES ESPECIAIS	60
CMA CGM TRANSFERE MAIS UM SERVIÇO DA DPW PARA SANTOS BRASIL	61
ONU RECONHECE EXTENSÃO DA PLATAFORMA CONTINENTAL BRASILEIRA NA MARGEM EQUATORIAL.....	62
EXPORTADORES DE FRUTAS DA ESPANHA VISITAM TRANSBRASA EM SANTOS.....	63
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL (ABEMI) ANUNCIOU NELSON ROMANO PARA SUA NOVA DIRETORIA O PERÍODO DE 2025 A 2028.	63
AUMENTO DE CALADO EM PARANAGUÁ PERMITE RECORDE DE DESCARGA DE FERTILIZANTES	64
GOVERNO ESPERA ENTREGAR BASES PARA COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS ATÉ FINAL DO SEMESTRE	64
TERMINAL GRANELEIRO DA BABITONGA É ENQUADRADO NO REIDI	65
PORTOS DO PARANÁ SOMAM 10,8 MILHÕES DE TONELADAS NO 1º BIMESTRE.....	66
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	67
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	67



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

GOVERNO FEDERAL QUER ACELERAR DESCARBONIZAÇÃO DA NAVEGAÇÃO

Meta é complementar regras de transição energética previstas em leis recentes, como a do hidrogênio verde

ATribuna.com.br



Atualmente, apenas 2% dos navios em operação no mundo usam combustíveis alternativos, diz Petrobras (Vanessa Rodrigues/AT)

O Governo Federal garante que vai concluir, até o fim de junho, as bases para o futuro marco legal dos combustíveis aquaviários. A meta é complementar as regras de transição energética previstas em leis recentes, como a do hidrogênio verde (14.990/24) e a dos combustíveis do futuro (14.993/24), que trata de diesel verde, biometano e SAF, o combustível sustentável da aviação.

A informação foi dada pelo secretário de Petróleo, Gás e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Renato Dutra, em audiência pública na Câmara dos Deputados, na última terça-feira. A descarbonização da navegação marítima é tratada de forma interministerial para fins de novas inclusões na Política Nacional de Biocombustíveis e estudos sobre escala de produção e investimentos para adaptação da infraestrutura portuária.

Dutra, atualizou as articulações do governo durante o debate na Comissão Especial de Transição Energética. “É uma das prioridades de 2025 por ser uma pendência do Programa Combustíveis do Futuro”, disse.

Ele prevê que o Conselho Nacional de Política Energética decidirá sobre o assunto até o final deste semestre. “E, se decidir fazer uma proposta de envio ao Congresso, que a gente envie o mais redondo possível”, completou. Ele afirmou que a fase de participação social nessas discussões vai se concentrar em abril, quando o Governo espera ouvir contribuições dos produtores de combustíveis marítimos, universidades, fabricantes de motores, agências de mercado e o setor de logística de navegação.

O contra-almirante Washington Santos, do Estado-Maior da Armada, mostrou a relevância do tema. “O transporte marítimo é responsável por 98% do comércio internacional do País. Tendo uma alteração de combustível, isso vai provocar mudanças muito significativas em vários setores. Não há uma solução única, precisamos de um plano nacional de transição energética para o setor marítimo”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 28/03/2025

PORTO DE PARANAGUÁ TEM RECORDE EM NAVIO DE FERTILIZANTES

O navio Red Marlin, com bandeira das Ilhas Marshall, estabeleceu um novo recorde de movimentação

Por ATribuna.com.br



As dragagens realizadas pela Portos do Paraná garantiram um calado de 13,1 metros (Claudio Neves/Portos do Paraná)

O navio Red Marlin, com bandeira das Ilhas Marshall, estabeleceu um novo recorde de movimentação no Porto de Paranaguá, no Paraná. A embarcação, vinda da China, atracou na quarta-feira para descarregar 78.054 toneladas de fertilizantes, superando a marca anterior registrada em 5 de novembro de 2024, quando o mesmo navio trouxe 76.696 toneladas do produto. As cargas serão destinadas para os estados de Mato

Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia e Santa Catarina.

“Somos o principal canal de importação de fertilizantes do Brasil, representando mais de um quarto do recebimento nacional. Com o aumento de calado, a elevação dos nossos números será cada vez mais comum”, destacou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

O calado citado pelo diretor-presidente refere-se à distância entre a quilha da embarcação (ponto mais profundo) e a superfície da água. No final do ano passado, diversos berços do Porto de Paranaguá passaram a contar com 30 centímetros a mais de profundidade, permitindo a atracação de navios maiores e mais pesados.

As dragagens realizadas pela Portos do Paraná garantiram um calado de 13,1 metros.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 28/03/2025

TÚNEL BILIONÁRIO SANTOS-GUARUJÁ, NO LITORAL DE SÃO PAULO, PODE SER FISCALIZADO PELA CÂMARA DOS DEPUTADOS; ENTENDA

Deputado da Baixada Santista quer criação de comissão para acompanhar as obras

Por *ATribuna.com.br*



Coleta de sedimentos, trabalho que antecede túnel, já começou no canal de navegação do Porto este mês (Sílvio Luiz/AT)

A Câmara dos Deputados deve criar uma comissão temporária externa para acompanhar e fiscalizar as obras do túnel imerso entre Santos e Guarujá. O pedido foi feito em requerimento, na última terça-feira, pelo deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

O deputado ressaltou, na justificativa, o valor das obras, de aproximadamente R\$ 6 bilhões, valor que será dividido entre os governos do Estado e Federal.

“Além do investimento público bilionário, o túnel Santos-Guarujá é uma obra de interesse nacional, pois contribuirá para o fortalecimento das atividades do Porto de Santos, que é multipropósito e decisivo para o comércio nacional e internacional brasileiro e para a própria segurança nacional”, pontuou Barbosa.

Segundo o deputado, por causa dos “elevados interesses públicos” de alcance nacional envolvidos no projeto, é conveniente e oportuno o acompanhamento e monitoramento das obras por parte de comissão externa temporária especializada.

“Como forma de promover o diálogo, a fiscalização e a transparência do aprimoramento da infraestrutura marítima do País”. Ainda não há uma data para a criação da comissão.

O túnel será alvo de parceria público-privada (PPP). A vencedora da licitação assinará contrato de 30 anos para construção, operação e manutenção do equipamento, que terá 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersos. Haverá três faixas por sentido, com uma delas para a passagem do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

Os trabalhos de sondagem do solo do canal do estuário para o licenciamento da obra começaram no início deste mês.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 28/03/2025

MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS FAZ ENTIDADES PEDIREM EQUILÍBRIO DE CONCORRÊNCIA; ENTENDA

Receio é que um armador ganhe o leilão e os navios dele sejam direcionados apenas ao próprio terminal

Por Bárbara Farias



Representantes de entidades privadas que atuam no Porto de Santos receiam a prática do chamado ‘self-preference’ (Alexander Ferraz/AT)

O setor empresarial quer o equilíbrio concorrencial garantido no edital de arrendamento do Terminal de Contêineres Santos 10 (Tecon Santos 10). Representantes de entidades privadas que atuam no Porto de Santos receiam a prática do chamado ‘self-preference’, quando o armador tem a preferência de atracar o navio no próprio

terminal portuário, independentemente do preço praticado pelos demais.

O presidente-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo, salientou que a entidade requer equilíbrio concorrencial, “ao menos nos primeiros anos do contrato, para evitar que os terminais independentes, bandeira branca, molhados e retroporto, não fiquem sem volume de carga acima de uma escala mínima viável. Se o armador puder ter o seu próprio terminal, sem restrição, acontece o ‘self-preference’, ou seja, ele pode escolher livremente atracar os seus navios no próprio terminal sem considerar os preços dos demais, mesmo sendo mais barato. Isso desequilibra o mercado”.

Caputo explicou que, em 2022, quando foi feita a primeira versão do edital, Antaq, Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e TCU concluíram que, ao invés de restringir a competição, ou de liberar como regra geral, haveria uma possibilidade de aplicar o que se chamou de ‘remédios regulatórios’ para limitar a movimentação de cargas até o mercado ter uma demanda suficiente para atender todos os terminais, para evitar o self-preference.

“Na época, a Antaq fez um despacho sugerindo a inclusão desses ‘remédios regulatórios’. O despacho CEI-ANTAC 173-4083 contempla esse equilíbrio concorrencial nos primeiros anos do contrato, e aí pode participar todo mundo”.

Angelino ressaltou a urgência do Tecon Santos 10 com uma ressalva. “A gente prevê um estrangulamento entre 2030 e 2032, por isso a hora de fazer esse edital é agora para aumentar a capacidade do Porto de Santos, mas apoiamos o edital desde que, em regra competitiva, gere um mercado equilibrado”.

O presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, compartilha da mesma preocupação em relação ao mercado. “O nosso receio é que ocorra o ‘self-preference’, a falha de mercado. Mas, já que, paralelamente, está sendo feito o estudo concorrencial que analisará a necessidade dos ‘remédios regulatórios’ ou não por parte da Antaq e do Cade, após a conclusão deveria haver nova consulta pública.”

Jesualdo também está atento ao impacto logístico. “Com relação ao acesso rodoviário, mesmo o edital estabelecendo ao concessionário a construção de um pátio para caminhões a 50 quilômetros de distância, nós não vimos nenhum estudo técnico mostrando que isso é suficiente. A ABTP quer um estudo técnico de acessibilidade, não queremos um travamento na Cidade. A expectativa é colocar mais 4 mil caminhões por dia em Santos com o STS 10”.

O diretor de Investimentos da APM Terminals para as Américas e colunista de A Tribuna, Leonardo Levy, destacou a importância econômica do STS 10. “O Ministério está fazendo um ótimo trabalho. Eles enxergam potencial no Porto e, por isso, resolveram licitar o terminal contemplando toda a área, o que é fundamental para garantir que o País continue crescendo. Até agora o projeto enfrentou diversos empecilhos desde o seu início que o atrasaram por anos”.

Levy comentou que “o Brasil precisa de Santos e a Autoridade Portuária precisa executar as obras de acesso necessárias. Se a gente considerar que a inauguração do futuro terminal ocorrerá em meados de 2030-2031, haverá tempo mais que suficiente para corrigir essa questão viária”.

Por fim, o executivo acrescentou que “é necessário trazer mais clareza para alguns pontos do projeto como a desoneração para a carga de transbordo e o tempo de licenciamento ambiental, 12 meses de licenciamento é algo completamente inviável”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 27/03/2025

ANTAQ RECEBE MAIS DE 500 CONTRIBUIÇÕES PARA MEGATERMINAL COM VALOR BILIONÁRIO NO PORTO DE SANTOS

Consulta pública de área terminou na segunda-feira (24)

Por ATribuna.com.br



O prazo terminou na segunda-feira e agora a Agência analisará os pedidos, sem prazo para a conclusão (Reprodução)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) recebeu 513 contribuições ao edital de arrendamento do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no cais do Saboó (STS10). O prazo terminou na segunda-feira e agora a Agência analisará os pedidos, sem prazo para a conclusão.

Em nota, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) disse que a Secretaria Nacional de Portos (SNP) também avaliará a documentação, incluindo o relatório final e parecer técnico da Antaq. Além disso, fará a revisão do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) e da minuta do edital e contrato.

“O prazo para conclusão depende da complexidade das sugestões recebidas, mas a secretaria trabalha para garantir uma tramitação ágil e eficiente. Após a análise, a SNP poderá solicitar ajustes

à Antaq ou encaminhar a documentação ao TCU, que realiza a etapa final de avaliação antes da publicação do edital”.

Segundo o MPor, a “estimativa de lançamento do edital pela Antaq dependerá do prazo de análise do TCU. No entanto, a SNP tem trabalhado para que o processo ocorra o mais rápido possível, visando garantir segurança jurídica e competitividade no leilão”.

No calendário oficial do Ministério, o leilão do Tecon Santos 10 está previsto para o último trimestre deste ano. Vencerá quem oferecer o maior valor de outorga para arrendar uma área de 621,9 mil metros quadrados (m²). O contrato será de 25 anos, prorrogável, e estabelece investimentos obrigatórios em infraestrutura para atender navios de grande porte e movimentação anual de 3,5 milhões de TEU (medida equivalente a um contêiner padrão de 20 pés). O investimento estimado é de R\$ 5,6 bilhões.

“O que estamos fazendo no Porto de Santos – não só o leilão do Tecon Santos 10, mas a concessão do canal de acesso e mesmo o túnel Santos-Guarujá – garante maior eficiência ao Porto, contribui para redução de custos logísticos, tornando nossos produtos ainda mais competitivos”, afirma o secretário nacional de Portos, Alex Ávila.

Ávila diz que as contribuições ao Tecon serão avaliadas para possíveis aprimoramentos. “Seguimos otimistas com nosso cronograma de realizar o leilão ainda em 2025”.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 27/03/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

TÉRMICA SUAPE II VAI USAR ETANOL PARA PRODUZIR ENERGIA

O uso do etanol para geração térmica pode contribuir para a descarbonização do setor que usa, principalmente, os combustíveis fósseis

Por *Ângela Fernanda Belfort* angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



Térmica Suape II vai usar etanol para produzir energia e a experiência pode servir de base para novas políticas públicas no Brasil. Foto: Wärtsilä/Divulgação

A Térmica Suape II vai usar etanol para produzir energia, sendo a primeira do mundo a ser movida por este biocombustível. O motor a etanol será produzido pela empresa de origem finlandesa Wärtsilä e chegará a usina, instalada no Porto de mesmo nome, no terceiro trimestre de 2025. Desse modo, a empresa vai substituir o óleo combustível pelo biocombustível apenas numa unidade da térmica. Será o primeiro empreendimento deste tipo a operar com etanol.

A previsão é de que os testes com o uso do etanol sejam iniciados em abril do próximo ano e ocorrerão por 4 mil horas, o equivalente a aproximadamente 5 meses e meio de operação contínua.

Segundo o presidente da Wärtsilä Brasil, Jorge Alcaide, o objetivo da experiência é avaliar o etanol como uma alternativa sustentável para geração de energia firme, aquela que pode ser fornecida continuamente. “A substituição busca contribuir com a descarbonização da matriz elétrica,

aproveitando um combustível renovável, de produção local e com menor impacto ambiental”, afirmou.

Até agora, a expectativa é de que o etanol possa ser usado sem comprometer a eficiência e a capacidade de geração da planta, que tem uma capacidade instalada para produzir 381 megawatts (MW). Durante o teste com etanol, será operada uma unidade específica da térmica para avaliar o desempenho do motor em escala real. Somente nesta unidade será usada o biocombustível.

O valor do investimento não foi divulgado. A iniciativa faz parte do programa global de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Wärtsilä que em 2024 recebeu aportes de € 296 milhões. O teste também conta com o apoio da agência Business Finland, dentro do programa de energia inteligente e sustentável – Wide and Intelligent Sustainable Energy – (WISE).



A térmica Suape II tem dois grandes acionistas: a Suape Energia, do Grupo 4M, que detém uma participação de 80% e a Petrobras com os 20% restantes. A Wärtsilä não possui participação acionária no empreendimento e atua como fornecedora da tecnologia e parceira no projeto de testes.

O motor a etanol que vai chegar na usina Suape II será similar ao da foto acima.
Foto:Wärtsilä/Divulgação

Etanol para o futuro

Numa época em que as empresas estão comprometidas com metas de descarbonização, o teste da Suape II deve gerar evidências técnicas e operacionais concretas sobre a viabilidade do etanol como combustível firme e despachável para geração elétrica. Segundo informações da Wärtsilä, ao comprovar que o etanol pode ser uma alternativa confiável, econômica e sustentável, o projeto poder servir de base para futuras decisões regulatórias e políticas públicas.

A experiência será acompanhada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) podendo contribuir para a avaliação do uso de etanol em usinas térmicas. No Brasil, a maioria das térmicas usa gás natural, óleo combustível ou diesel. Todos os três são derivados do petróleo e contribuem para o aquecimento global. O menos poluente é o gás natural.

“A iniciativa pode demonstrar que o etanol tem potencial para fortalecer a segurança energética do país, reduzir a dependência de combustíveis fósseis e criar novas oportunidades econômicas e empregos no setor de biocombustíveis. Esses benefícios reforçam a importância de incluir o etanol entre as fontes elegíveis em futuros leilões de capacidade, contribuindo diretamente para os objetivos de descarbonização da matriz energética brasileira”, argumenta Jorge Alcaide.

O governo brasileiro vai realizar, este ano, um leilão – para contratar energia térmica – a ser produzida por biocombustível. A Wärtsilä pretende participar do leilão de capacidade de 2025 com projetos baseados em biodiesel, combustível que a empresa já possui motores homologados que podem ser usados para este fim.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 27/03/2025

SE E PE TÊM OS MENORES CUSTOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO PAÍS, APONTA IBGE

Os valores mais baixos têm relação com fatores como menores salários pagos na região e a disponibilidade de materiais de construção, o que reduz os custos com transporte

Por Antônio Carlos Garcia



O custo da construção civil no Nordeste como um todo também ficou abaixo da média nacional, com R\$ 1.675,63/m². Foto: Igor Matias/Divulgação

Pernambuco foi de R\$ 1.603,44 e, em Sergipe, de R\$ 1.603,65, os valores mais baixos entre todas as unidades da Federação.

O custo da construção civil no Nordeste como um todo também ficou abaixo da média nacional, com R\$ 1.675,63/m², ante os R\$ 1.803,90/m² do Brasil. A variação mensal da região foi de 0,21%, enquanto a do país foi de 0,23%. A parcela dos materiais representou R\$ 1.010,01/m² e a da mão de obra, R\$ 665,62/m².

No cenário nacional, o custo médio de construção civil em fevereiro foi composto por R\$ 1.039,82 relativos aos materiais e R\$ 764,08 relativos à mão de obra. Em janeiro, o custo havia sido de R\$ 1.799,87/m², o que representa uma alta de R\$ 4,03 no mês seguinte. No acumulado de 2025, a alta é de 0,67%, enquanto nos últimos 12 meses o índice acumula elevação de 4,39%.

Menores salários e material de construção disponível

Custo da Construção Civil no Nordeste – Fevereiro de 2025 (Sinapi/IBGE)

Estado	Custo total (R\$)	Materiais (R\$)	Mão de obra (R\$)
Sergipe	1 633	996	637
Pernambuco	1 644	1 000	644
Ceará	1 661	1 016	645
Alagoas	1 662	1 004	658
Paraíba	1 666	1 011	655
Maranhão	1 671	1 031	640
Bahia	1 685	1 004	682
Piauí	1 689	1 027	662
Rio Grande do Norte	1 704	1 021	683

Creado con Datawrapper

Para o economista Rodrigo Rocha, do Instituto Euvaldo Lodi da Federação das Indústrias de Sergipe (FIES), os valores mais baixos têm relação com fatores como menores salários pagos na região e a disponibilidade de materiais de construção, o que reduz os custos com transporte. A existência de um número maior de empresas concorrentes e de políticas de incentivo também influencia.

Segundo análise do Observatório da Indústria da FIES, 59,7% do custo da construção se referem às despesas com materiais (R\$ 956,95/m²) e 40,3% à mão de obra (R\$ 646,70/m²). O custo com materiais teve aumento de 1,1% em relação a fevereiro de 2024 e queda de 1,2% na comparação com janeiro deste ano. Já os custos com mão de obra cresceram 7,6% em 12 meses e 1,8% sobre o mês anterior.

Entre as demais capitais do Nordeste, os maiores custos por metro quadrado foram registrados no Maranhão (R\$ 1.739,10), Paraíba (R\$ 1.732,48), Piauí (R\$ 1.731,58), Rio Grande do Norte (R\$ 1.706,25), Ceará (R\$ 1.690,73), Bahia (R\$ 1.677,79) e Alagoas (R\$ 1.630,25). Fora da região, os maiores custos médios ocorreram em Santa Catarina (R\$ 2.039,26), Roraima (R\$ 1.992,64) e Rondônia (R\$ 1.990,70).

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 27/03/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

DIRETORA DA ANTAQ DESTACA AÇÕES QUE TORNAM O SETOR AQUAVIÁRIO MAIS SUSTENTÁVEL

Em evento, foram debatidos temas como a implementação equipamentos elétricos, entre outros



Foto: FIEMG

Brasília, 27/03/2025 - A diretora Flávia Takafashi destacou, nesta quinta-feira (27), algumas das ações sustentáveis que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) adotou nos últimos anos e deve implementar no curto e médio prazo.

“Os portos brasileiros têm investido muito em sustentabilidade, na compra de equipamentos elétricos e estão se adaptando para atender e

abastecer navios elétricos. Em paralelo, grandes transportadores se movimentam para colocar em operação navios com combustíveis renováveis”, explicou a diretora na 4ª edição do WEFORUM 2025 - Women Entrepreneur Fórum, que aconteceu em Belo Horizonte (MG), entre ontem (26) e hoje (27).

Outras iniciativas mencionadas foram os acordos internacionais para estabelecer corredores verdes, as metas de sustentabilidade definidas pelo Ministério de Portos e Aeroportos, a mudança por equipamentos que emitem menos gases de efeito estufa e a digitalização dos processos.

Além disso, Flávia falou da importância das hidrovias no processo de descarbonização para atingir as metas dos acordos climáticos globais. Na ANTAQ, estão em processo de concessão seis projetos hidroviários.

No momento, a Hidrovia do Rio Paraguai está mais avançada e passa pelo processo de audiência pública. Os outros projetos são os rios Tapajós e Tocantins, que tiveram o contrato para o início dos estudos assinado no começo do ano; o projeto da Lagoa Mirim que está em fase de tomada de subsídios; a Barra Norte que está em fase de estudos; e a Hidrovia do Rio Madeira, que passa pela reanálise dos estudos para contemplar mais situações extremas de seca.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 27/03/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

DO PORTO DE SANTOS PARA O MUNDO: COMO É A EXPORTAÇÃO DE CELULOSE

Nesta edição do MPor Pelo Brasil vamos mostrar como o Porto de Santos se consolida como a principal saída da celulose



O Porto de Santos lidera a exportação de celulose no Brasil - Foto: Henrique Curado

Versátil, biodegradável e abundante na natureza, a celulose é um dos produtos mais importantes para a economia brasileira. O Brasil é o maior exportador mundial dessa matéria-prima, essencial para a produção de papel, fraldas descartáveis, roupas, materiais de construção, medicamentos, cosméticos, alimentos e muitos outros itens do nosso dia a dia.

No MPor Pelo Brasil desta edição vamos falar sobre dados desse insumo tão importante para nossa economia. No ano passado, por exemplo, aproximadamente 19,6 milhões de toneladas de celulose saíram do Brasil para diversos destinos internacionais. Desse total, 8,1 milhões foram embarcadas pelo Porto de Santos, segundo dados da Autoridade Portuária.

O Porto de Santos lidera a exportação de celulose no Brasil, respondendo por mais de 42% do volume total. Essa liderança se deve ao tamanho do complexo portuário santista, o maior da América Latina, e à presença de cinco terminais especializados na movimentação do produto. Dali partem navios principalmente para a China, o maior mercado consumidor de celulose do mundo e principal destino da produção brasileira.

"Toda essa celulose vem do Centro-Oeste brasileiro, que conta com vastas fazendas de reflorestamento para atender à demanda da Ásia, além de parte do Norte da África e da Europa", explica o superintendente da Assessoria de Comunicação do Porto de Santos, Clóvis Vasconcelos.

O valor financeiro das exportações de celulose também impressiona: em 2023, o setor movimentou US\$ 10,6 bilhões, sendo US\$ 4,6 bilhões do mercado chinês, o que representa 43,7% do total. Outros compradores importantes foram os Estados Unidos (15,8%), a Itália (8,8%) e a Holanda (8,3%).

"Os esforços do Governo Federal estão voltados para investimentos em nossos portos. Melhorar sua infraestrutura significa fortalecer a economia, gerar empregos e renda para a população e impulsionar o desenvolvimento do país", destaca o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho.

Modernização dos terminais

Diante da crescente demanda global, grandes empresas do setor investiram na modernização dos terminais portuários para garantir mais eficiência na exportação da celulose.

A Eldorado Brasil construiu um terminal de 53 mil metros quadrados, com capacidade para armazenar 150 mil toneladas de celulose. O local comporta até 72 vagões simultaneamente e permite o embarque de dois navios ao mesmo tempo, além de contar com sistemas logísticos automatizados. Desde sua inauguração, em 2023, a capacidade de escoamento da empresa passou de 1 milhão para 3 milhões de toneladas por ano.

A Suzano também investiu na expansão e modernização de seu terminal portuário T-32. Com isso, sua capacidade de exportação cresceu 43,5%, passando de 4,6 milhões para 6,6 milhões de toneladas anuais. O terminal, especializado em carga não containerizada, ocupa uma área de 33 mil metros quadrados e é estratégico para a logística de exportação do setor.

A Bracell, por sua vez, modernizou seu terminal no Porto de Santos, que tem uma média anual de 2,8 milhões de toneladas embarcadas. A empresa instalou guindastes automatizados para o descarregamento de vagões e o embarque em navios, buscando otimizar a logística intermodal e ampliar o volume transportado por ferrovias.

Com esses investimentos, o Brasil segue como referência global na exportação de celulose, garantindo eficiência e competitividade, tão importantes para movimentar nossa economia e garantir mais emprego e renda.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 27/03/2025

PORTOS DO PARANÁ BATEM RECORDE HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÃO EM FEVEREIRO

Alta na exportação de soja e importação de fertilizantes impulsiona crescimento no primeiro bimestre de 2025



Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

Os portos de Paranaguá e Antonina registraram em fevereiro a maior movimentação mensal da história, alcançando 6,1 milhões de toneladas, um crescimento de 14% em relação ao recorde anterior. No primeiro bimestre do ano, o volume total movimentado chegou a 10,8 milhões de toneladas

O destaque ficou para a exportação de soja em grão, com 1,69 milhão de toneladas embarcadas, um crescimento de 37% em relação a fevereiro de 2024. No segmento de importação, os fertilizantes seguem liderando, com 1,02 milhão de toneladas desembarcadas, um aumento de 11%.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, os números refletem o fortalecimento da infraestrutura portuária e seu impacto na economia nacional. "O excelente desempenho dos portos paranaenses reforça a importância da infraestrutura portuária para o agronegócio e para o crescimento da economia nacional. Seguimos avançando em investimentos para garantir maior eficiência e competitividade ao setor", destacou.

Além da soja, outros produtos também tiveram crescimento expressivo, como óleos vegetais (+255%) e celulose (+91%). No segmento de contêineres, a exportação de frango congelado se destacou, representando 31,6% do total movimentado.

O secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, atribui esse desempenho à eficiência dos terminais e ao aumento da demanda global. "Os números refletem o compromisso do setor portuário com a eficiência e o desenvolvimento do comércio exterior. A tendência é de crescimento contínuo, impulsionado pela colheita da soja e pela demanda por fertilizantes", ressaltou.

Os portos do Paraná seguem como referência nacional e internacional, desempenhando um papel estratégico no escoamento da produção brasileira e no abastecimento de insumos essenciais para o agronegócio.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 27/03/2025

PARANAGUÁ TERÁ R\$ 1,4 BILHÃO DE INVESTIMENTOS PARA ESCOAMENTO DA SAFRA AGRÍCOLA

Três terminais do porto serão destinados à movimentação e armazenagem de grãos sólidos vegetais, como soja e milho



Terminais PAR14, PAR15 e PAR25 do Porto de Paranaguá serão leiloados no próximo dia 30 de abril - Foto: Ivan Bueno/Governo do Paraná

O primeiro leilão de arrendamentos portuários do ano, anunciado pelo Ministério de Portos e Aeroportos para o final de abril, contará com três unidades destinadas a granel sólido vegetal no Porto de Paranaguá, com valores de investimentos que chegam a R\$ 1,38 bilhão. Além dos terminais PAR14, PAR15 e PAR25, o Governo Federal irá leiloar mais um terminal no Rio de Janeiro (RDJ11) e um em Porto Alegre (POA26).

Segundo o ministro Sílvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, os novos arrendamentos já avaliam a projeção do crescimento de carga agrícola que deverá passar por Paranaguá nas próximas décadas. “A estimativa é que os investimentos dobrem a capacidade do escoamento da safra agrícola pelo porto paranaense, abrindo oportunidades para exportação de mais 20 milhões de toneladas por ano”.

Previsto para ser realizado na B3, em São Paulo, no próximo 30 de abril, o primeiro leilão portuário do ano, além de ampliar a atividade logística para o escoamento da produção agrícola, vai garantir uma infraestrutura de transporte moderna, eficiente e segura. Ao longo deste ano, o Ministério de Portos e Aeroportos deve realizar o leilão de pelo menos 20 unidades portuárias, em quatro regiões do país.

Para o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, a modernização e ampliação da capacidade das unidades portuárias brasileiras promovem a descentralização da movimentação de cargas e tornam nossos produtos ainda mais competitivos. “A política de arrendamentos, com investimentos em portos de todo o país, orienta o crescimento da economia e promove o desenvolvimento socioeconômico”.

Entre 2013, quando ocorreu a mudança na Lei de Portos, e 2022, o Governo Federal realizou 40 leilões de unidades portuárias. O MPor já realizou 11 arrendamentos desde 2023 e planeja outros 40 até o final de 2026.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 27/03/2025

Encontro dá início aos debates temáticos para cúpula, que este ano acontece no Brasil

O Ministério dos Transportes abriu a 1ª Reunião Técnica do Grupo de Trabalho (GT) de Transportes do BRICS sob a presidência do Brasil, que aconteceu nesta quinta-feira (27), em Brasília. Foram trazidas para a discussão quatro propostas voltadas ao fomento e fortalecimento de projetos em infraestrutura sustentável e resiliente. Compõem o BRICS, juntamente com o Brasil, China, Egito,

Etiópia, Índia, Indonésia, Irã, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul e Emirados Árabes. Esta etapa é uma preparação para a cúpula do bloco, que acontece em julho no país. O encontro contou com a participação, por videoconferência, de representantes dos demais países membros. Também integram o GT os ministérios das Cidades e Portos e Aeroportos, e as reuniões técnicas deste grupo seguem até a sexta-feira (28).



Ministério dos Transportes abre a 1ª Reunião Técnica do Grupo de Trabalho (GT) de Transportes do BRICS - Foto: Márcio Ferreira

“O Brasil tem muito a apresentar. O Ministério dos Transportes, na gestão do ministro Renan [Filho], do secretário George [Santoró], está construindo uma agenda que é de sustentabilidade e expansão dos modais. Assuntos de transportes terrestres, rodoviários e ferroviários e também da Senatran vão estar nos vários debates que se iniciam hoje e vão até julho, que é quando a Cúpula acontece no país”, disse o

subsecretário de sustentabilidade, Cloves Benevides.

Propostas

Inovação, capacitação dos profissionais do setor e troca de experiências formam a base das contribuições apresentadas pelo Ministério dos Transportes na reunião técnica desta quinta-feira. A primeira proposta consiste na criação do Instituto BRICS para Transporte, Mobilidade e Logística Sustentáveis (BISTML), que surgiria como uma resposta estratégica aos desafios enfrentados pelos países membros na infraestrutura. O objetivo do instituto, conforme destacou Cloves Benevides durante a apresentação, é buscar inovações que beneficiem os países e promovam o desenvolvimento sustentável global.

A segunda proposta foca na troca de experiências e conhecimentos por meio do Workshop Virtual sobre Mobilidade, Logística e Transporte Sustentável no âmbito dos BRICS. Já as terceira, quarta e quinta propostas culminam na formatação de relatórios técnicos e sobre a financiabilidade de estudos.

O subsecretário de Sustentabilidade destacou que os países membros do bloco, ao mesmo tempo em que vivenciam o crescimento das populações urbanas, convivem com a falta de infraestrutura adequada, o que limita o desenvolvimento econômico e social. “Esses relatórios teriam como objetivo fornecer uma visão abrangente das condições atuais e sugestões práticas que podem ser implementadas para melhorar a eficiência e a sustentabilidade do transporte urbano”, acrescentou.

Aliança Global Logística

No segundo dia de reuniões do GT de Transportes, que acontece na sexta-feira (28), os integrantes dos ministérios dos Transportes, Cidades e Portos e Aeroportos avançam nas discussões sobre a criação do Grupo de Trabalho para a Aliança Logística Internacional do BRICS (TWG-Log.A). A proposta busca criar uma rede de integração em termos de operações de transporte entre os países membros do bloco. O debate ainda enfatiza a importância de se manter cadeias de abastecimento abertas, seguras e resilientes, a fim de melhorar a conectividade em toda a região do BRICS.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 27/03/2025



A visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Vietnã é uma importante iniciativa para a diversificação do comércio exterior brasileiro e a ampliação das parcerias diplomáticas do País. A busca por um relacionamento de Parceria Estratégica Global com essa nação mostra a visão do Governo em fortalecer os laços com países de economias dinâmicas e em crescimento, como os do Sudeste Asiático.

A diversificação das parcerias comerciais é fundamental para garantir a estabilidade econômica do Brasil e para reduzir a dependência de poucos mercados. A ampliação do comércio com o Vietnã, que já é o quinto maior destino dos produtos agropecuários brasileiros, representa uma oportunidade para expandir as exportações brasileiras e para fortalecer a presença do Brasil na região do Sudeste Asiático.

A meta de dobrar o volume de comércio entre os dois países para US\$ 15 bilhões demonstra o potencial da parceria bilateral. A ampliação do diálogo político, a intensificação do fluxo de comércio e investimentos e a busca por novas oportunidades de negócios são essenciais para garantir o sucesso da parceria.

A realização de um fórum econômico com empresários brasileiros e vietnamitas é uma oportunidade para fortalecer os laços comerciais e para identificar novas áreas de cooperação. A busca por parcerias estratégicas, em áreas como energia renovável, tecnologia e infraestrutura, pode gerar benefícios mútuos e impulsionar o desenvolvimento econômico de ambos os países.

É importante que o Governo Federal continue a investir na diversificação do comércio exterior brasileiro, buscando novas oportunidades de negócios em diferentes regiões do mundo. A ampliação dessas parcerias é essencial para garantir a competitividade do Brasil no mercado global e para impulsionar o desenvolvimento econômico do País.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/03/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

NOVAS LOCOMOVAS 1

A Vale firmou um acordo com a Wabtec Corporaon para adquirir 50 novas locomovas da série Evluon, para a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e a Estrada de Ferro Carajás (EFC). A compra foi anunciada na última quarta-feira. O pedido é um passo para a modernização da frota da Vale e no programa de descarbonização para melhorar a eficiência e reduzir as emissões de suas operações ferroviárias.

NOVAS LOCOMOVAS 2

As locomovas serão produzidas na fábrica da Wabtec no Brasil, na cidade de Contagem (MG), e começarão a ser entregues em 2026, informou a empresa.

NOVAS LOCOMOVAS 3

"Vale fez a escolha por locomovas que têm o desempenho consolidado no mercado e que estão alinhadas com o foco da empresa em sustentabilidade, eficiência e segurança. O plano de renovação e modernização da frota da EFVM e EFC tem como premissa contribuir para o futuro da descarbonização no setor ferroviário", afirma Carlos Medeiros, vice-presidente de Operações da Vale.

NOVAS LOCOMOVAS 4

O plano de renovação da frota da Vale inclui a integração de 36 locomovas EVOBBW da Wabtec na EFVM e 14 locomovas da Wabtec na operação da EFC. Estas locomovas estão entre as mais modernas do mercado e poderão operar com uma maior mistura de biodiesel, o que reduzirá as emissões de gases de efeito estufa. A Vale e a Wabtec planejam realizar testes para avaliar a possibilidade de aumentar essa porcentagem de biodiesel no futuro.

PREVISÃO ECONÔMICA 1

Apesar de o Banco Central (BC) ter revisto para baixo a esmava de crescimento da economia para este ano, o Ministério da Fazenda connua a acreditar em expansão de mais de 2% para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Nessa quinta-feira, o Relatório de Inflação do BC reduziu de 2,1% para 1,9%, a projeção para o crescimento do PIB em 2025.

PREVISÃO ECONÔMICA 2

“Não vi o relatório, mas nós connuamos com a previsão de crescimento da economia brasileira na forma da lei orçamentária, nós não revimos ainda o PIB, nós connuamos acreditando num crescimento acima de 2”, disse Haddad. Previsão econômica 3 Em fevereiro, a Secretaria de Políca Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda nha revisado a projeção para o PIB de 2025 de 2,5% para 2,3%.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/03/2025

INTERNACIONAL - LULA BUSCA FORTALECER LAÇOS COMERCIAIS E DIPLOMÁTICOS COM O VIETNÃ

Meta do governo federal é ampliar investimentos e dobrar fluxo comercial para US\$ 15 bilhões nos próximos anos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O presidente Lula foi recepcionado pelo presidente do país, Luong Cuong, e ao longo do dia terá encontros com outras autoridades, incluindo o primeiro-ministro Pham Minh Chinh. Foto: Ricardo Stuckert/PR

O VIETNÃ É ATUALMENTE O QUINTO MAIOR DESTINO DOS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS BRASILEIROS. EM 2024, O VOLUME DE COMÉRCIO ENTRE OS DOIS PAÍSES ATINGIU US\$ 7,7 BILHÕES, COM SUPERÁVIT DE US\$ 415 MILHÕES PARA O BRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está em Hanói, capital do Vietnã, para estreitar relações comerciais e diplomáticas com o país asiático. O principal objetivo da visita é debater um plano de ação para elevar o relacionamento bilateral ao nível de Parceria Estratégica Global, uma categoria superior na diplomacia internacional. Atualmente, entre os países do Sudeste Asiático, apenas a Indonésia detém esse status com o Brasil.

Na manhã desta sexta-feira (28), no horário do Vietnã — ainda noite de quinta (27) no Brasil —, Lula foi recepcionado pelo presidente do país, Luong Cuong, e ao longo do dia terá encontros com outras autoridades, incluindo o primeiro-ministro Pham Minh Chinh. A visita oficial estende-se até sábado (29).

O Vietnã é atualmente o quinto maior destino dos produtos agropecuários brasileiros. Em 2024, o volume de comércio entre os dois países atingiu US\$ 7,7 bilhões, com superávit de US\$ 415 milhões para o Brasil. Segundo o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a meta é dobrar esse volume para US\$ 15 bilhões em um contexto de maior integração com a região.

A previsão é que a elevação das relações diplomáticas fortaleça o diálogo político, amplie a cooperação econômica e intensifique o fluxo de comércio e investimentos. Desde que Lula assumiu seu terceiro mandato, essa é a terceira vez que ele se encontra com o primeiro-ministro Pham Minh Chinh. As reuniões anteriores ocorreram em setembro de 2023, em Brasília, e em novembro de 2024, durante a cúpula do G20 no Rio de Janeiro.



O Vietnã tem se destacado como uma das economias de crescimento mais rápido no Sudeste Asiático. De acordo com o embaixador do Brasil no Vietnã, Marco Farani, o país registrou uma expansão econômica de 7% em 2023 e a previsão para 2024 é de 8%. “A região do Sudeste Asiático é hoje a mais dinâmica do planeta, com economias crescendo a uma média de 4% a 5% ao ano”, ressaltou Farani.

Durante a visita, Lula também participará de um fórum econômico com empresários brasileiros e vietnamitas, buscando ampliar oportunidades comerciais. Segundo Farani, a diversificação de parcerias comerciais é estratégica diante da disputa entre China e Estados Unidos e das recentes medidas protecionistas do governo americano. “A diversificação de parcerias garante estabilidade econômica, reduzindo a dependência de apenas um ou outro país”, afirmou o embaixador.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/03/2025

LULA REFORÇA COOPERAÇÃO ECONÔMICA COM O JAPÃO

Presidente e uma comitiva de ministros esteve no país asiático por dois dias nesta semana

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

Antes de chegar ao Vietnã, Lula realizou uma visita de Estado ao Japão, onde desembarcou na segunda-feira (24) e cumpriu uma intensa agenda diplomática e econômica até quarta-feira (26).

A visita começou com uma cerimônia de boas-vindas no Palácio Imperial, seguida de uma reunião reservada com o imperador Naruhito e a imperatriz Masako. No mesmo dia, o presidente participou de um jantar oficial oferecido pelo casal imperial, onde pediu o “firme engajamento” do Japão na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), que ocorrerá em Belém, no Pará.

Na terça-feira (25), Lula reuniu-se com empresários da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) para discutir a abertura do mercado japonês ao setor agropecuário brasileiro. Já na quarta-feira (26), a agenda incluiu encontros com sindicatos japoneses e uma participação no Fórum Empresarial Brasil-Japão, que contou com a presença de representantes dos setores de alimentos, agronegócio, aeroespacial, bebidas, energia, logística e siderurgia.

No evento, Lula incentivou o empresariado japonês a investir no Brasil e criticou o crescimento do protecionismo comercial e do negacionismo climático. Durante o fórum, a Embraer e a ANA, maior companhia aérea japonesa, anunciaram um acordo para a compra de 20 jatos E-190.

A viagem também resultou na assinatura de dez acordos bilaterais entre Brasil e Japão, abrangendo comércio, indústria e meio ambiente. Além disso, foram firmados 80 instrumentos de cooperação entre empresas, bancos, universidades e institutos de pesquisa.

Encerrando a visita ao Japão, Lula reuniu-se com o primeiro-ministro Shigeru Ishiba no Palácio Akasaka para formalizar os compromissos entre os dois países. Durante o encontro, discutiram-se estratégias para ampliar parcerias comerciais e políticas, fortalecendo os laços entre Brasil e Japão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/03/2025

NACIONAL - LEILÃO DA ROTA AGRO SERÁ EM JULHO E PREVÊ R\$ 7 BILHÕES EM INVESTIMENTOS

Editais aprovados pela ANTT incluem duplicação, passarelas e faixas adicionais para melhorar logística no Centro-Oeste

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redebeneews.com.br



A licitação do trecho rodoviário conhecido como Rota Agro. abrange 490,065 km de extensão total de vias na BR-060/364, passando pelos estados de Goiás e Mato Grosso

O DOCUMENTO ESTARÁ DISPONÍVEL NO SITE DA AGÊNCIA (WWW.GOV.BR/ANTT) A PARTIR DESTA SEXTA-FEIRA (28). OS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO PROCESSO CONCORRENCIAL PODEM SOLICITAR ESCLARECIMENTOS ENTRE OS DIAS 31 DE MARÇO E 7 DE MAIO, COM AS RESPOSTAS SENDO DIVULGADAS ATÉ 10 DE JUNHO

A diretoria colegiada da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou na quinta-feira (27) o edital de concessão do trecho rodoviário conhecido como Rota Agro. A licitação abrange 490,065 km de extensão total de vias na BR-060/ 364, nos estados de Goiás e Mato Grosso.

“Saliento para a previsão da data de realização do leilão para o dia 31 de julho de 2025, na sede da B3 (Bolsa de Valores), em São Paulo”, informou o diretor-relator da matéria, Lucas Asfor.

O documento estará disponível no site da agência (www.gov.br/an) a partir desta sexta-feira (28). Os interessados em participar do processo concorrencial podem solicitar esclarecimentos entre os dias 31 de março e 7 de maio, com as respostas sendo divulgadas até 10 de junho.

Em fevereiro deste ano, o Tribunal de Contas da União (TCU) realizou uma auditoria que identificou falhas no projeto de concessão e solicitou ajustes pela ANTT. No processo relatado pelo ministro Jhonatan de Jesus, a Corte de Contas pediu a revisão do programa de exploração da rodovia (PER), correção de custos e eliminação de duplicidades nos serviços de pavimentação. Além disso, exigiu ajustes no contrato para garantir mais precisão nos cálculos e evitar prejuízos futuros.

“Todos os documentos propostos para aprovação do edital foram atualizados pela área técnica, incluindo os documentos jurídicos, o modelo econômico-financeiro, bem como os demais documentos que compõem os estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental do projeto”, garantiu Lucas Asfor.

A ANTT, em nota oficial, também reforçou a posição de que, após as correções dos itens, o órgão recebeu "aval da Procuradoria Federal junto à ANTT (PF-ANTT) e aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU)”.

A previsão do governo federal é que sejam investidos mais de R\$7 bilhões em investimentos ao longo de 30 anos de concessão da estrada. O trecho vai do entroncamento da BR-060 com o contorno de Rio Verde (GO) até a entrada da BR-364 no contorno de Jataí (GO). Inclui também a BR-364/GO até a divisa com Mato Grosso e segue pela BR-364/MT até a entrada da BR-163 em Rondonópolis (MT), passando por cidades como Santa Rita do Araguaia (GO) e Alto do Araguaia (MT).

As principais obras incluem 45,62 km de duplicação e 150,92 km de faixas adicionais, 172 novos acessos, 30 paradas de ônibus, 17 rotatórias alongadas e 21 passagens de fauna, visando à segurança viária e à preservação ambiental. Além disso, serão implantadas barreiras acústicas, passarelas e caixas de contenção para produtos perigosos.

“A concessão garantirá mais segurança e desenvolvimento para o agronegócio, com a recuperação, manutenção, conservação e operação do sistema rodoviário, além da implantação de melhorias significativas, ampliação de capacidade e inovações tecnológicas para garantir mais fluidez e segurança ao tráfego”, destacou Asfor.

A Rota Agro é considerada um dos principais eixos logísticos responsáveis pelo transporte de grãos, carnes e insumos agrícolas do Centro-Oeste do país.

Homologação

A diretoria da ANTT também aprovou a homologação do leilão de concessão do sistema rodoviário das rodovias BR060-452, no estado de Goiás, realizado em dezembro de 2024.

Após a análise dos documentos apresentados pelo consórcio Rota Verde Goiás, vencedor do certame, a Comissão de Outorga da Agência, com o apoio das superintendências de Concessão de Infraestrutura e de Infraestrutura Rodoviária, considerou que todos estavam em conformidade com o edital, concluindo o processo. A assinatura do contrato de concessão será formalizada com a publicação no Diário Oficial da União.

A licitação prevê investimentos de R\$6,87 bilhões, com obras de aumento de capacidade e a implementação de novos serviços ao longo de 426,20 km de estradas. O consórcio vencedor ficará responsável pela administração do sistema rodoviário por 30 anos, sendo um dos principais corredores logísticos para o escoamento de soja, milho e outros grãos da região.

“O trecho rodoviário é de grande importância para o escoamento de produtos agrícolas e bens manufaturados na região Centro-Oeste do país”, finalizou Lucas Asfor.

O diretor-geral da ANTT, Guilherme Theo Sampaio, afirmou durante a reunião que a expectativa é assinar a homologação com o consórcio ainda nesta sexta-feira (28), com início das operações previsto para o dia 28 de abril.

Também estiveram presentes na reunião o diretor da ANTT, Felipe Queiroz, a gerente substituta Lilian Moraes de Oliveira, a subprocuradora-geral Waleska de Sousa Gurgel e o ouvidor Robson Crepaldi.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/03/2025

NACIONAL - PROJETO DE LEI PROPÕE PROTEÇÃO A PASSAGEIROS CONTRA REALOCAÇÕES ABUSIVAS EM VOOS

Apelidada de “Lei Ingrid Guimarães”, proposta altera o Código Brasileiro de Aeronáutica para evitar downgrades involuntários

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redenenews.com.br



A proposta também determina que passageiros realocados para uma categoria inferior tenham direito à compensação adequada, conforme regulamento da autoridade competente

A senadora Eliziane Gama (PSD-MA) apresentou um projeto de lei que altera o Código Brasileiro de Aeronáutica (Lei nº 7.565/1986) para proteger passageiros contra remanejamentos involuntários de assento em voos comerciais. A proposta ganhou

repercussão após a atriz Ingrid Guimarães expor recentemente uma situação constrangedora vivida em um voo internacional da American Airlines.

Em um relato publicado em suas redes sociais, Ingrid Guimarães contou ter sido forçada a deixar o assento que adquiriu na classe Premium Economy em um voo de Nova York ao Rio de Janeiro, realizado no dia 7 de março. Segundo a atriz, um funcionário da empresa afirmou que uma cadeira



da classe executiva havia sido quebrada e que outro passageiro precisaria de seu lugar, obrigando-a a se transferir para a classe econômica.

Ingrid relatou que resistiu à exigência, mas foi pressionada e ameaçada por múltiplos funcionários da companhia. “Aí foram aparecendo três pessoas, todas me ameaçando e dizendo que o voo não sairia, que todo mundo teria que descer por minha causa”, descreveu ela, em um vídeo publicado nas redes sociais. A atriz disse ainda que sua irmã e cunhado tentaram intervir, mas foram “silenciados”.

A situação escalou a ponto de uma funcionária da companhia anunciar no microfone que o voo inteiro deveria desembarcar por conta de uma passageira. Diante da pressão e do constrangimento público, Ingrid aceitou a realocação e recebeu, em troca, um voucher de US\$ 300 (cerca de R\$ 1.800) como desconto para uma futura viagem. “O que eu tenho a ver com a cadeira quebrada da executiva dos outros?”, questionou.

O caso gerou intensa repercussão nas redes sociais, com internautas criticando a postura da American Airlines. A companhia ainda não se manifestou oficialmente, mas solicitou que Ingrid entrasse em contato por mensagem privada para tratar do caso.

O episódio de Ingrid Guimarães evidenciou a necessidade de regras mais rigorosas para proteger os passageiros. O Projeto de Lei de 2025, apresentado por Eliziane Gama, propõe que as companhias aéreas informem, no momento da marcação de assento, os critérios técnicos de segurança que podem justificar um remanejamento.

A proposta também determina que passageiros realocados para uma categoria inferior tenham direito à compensação adequada, conforme regulamento da autoridade competente. Além disso, proíbe que companhias exponham passageiros a constrangimentos públicos, prevendo multas e sanções para casos de abuso.

“Nosso objetivo é garantir transparência e respeito ao consumidor”, argumentou Eliziane Gama. “Os passageiros devem ter seus direitos assegurados, sem serem submetidos a situações vexatórias ou realocações arbitrárias”.

Se aprovado, o projeto trará mais segurança aos viajantes e reforçará as regras de consumo no setor da aviação comercial brasileira. A proposta, apresentada no dia 20 de março, segue em tramitação. Quando apresentada, deve passar por aprovação na Câmara dos Deputados e caminhará para sanção presidencial.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 28/03/2025

NACIONAL - SENADO APROVA ACORDOS AÉREOS COM COSTA DO MARFIM E ALBÂNIA

Medidas têm como objetivo ampliar rotas, flexibilizar tarifas e fortalecer conexões internacionais
Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redenenews.com.br

A Comissão de Relações Exteriores (CRE) do Senado Federal aprovou na quinta-feira (27) dois projetos de decreto legislativo que ratificam acordos bilaterais de serviços aéreos, um com a Costa do Marfim e outro com a Albânia. Ambas as matérias foram relatadas pelo senador Astronauta Marcos Pontes (PL-SP) e agora seguem para análise do Plenário.

As medidas buscam facilitar a operação de empresas do setor, estabelecendo condições para o transporte de passageiros e cargas, além de permitir maior flexibilidade e concorrência entre rotas.

O primeiro texto, PDL 567/ 2019, refere-se ao Acordo de Serviços Aéreos (ASA) entre o Brasil e a Albânia, protocolado pela Câmara dos Deputados. O tratado visa regulamentar o transporte aéreo de



peças, mercadorias e mala postal, abordando questões como a designação de empresas, rotas, tarifas e segurança.

Estão estabelecidas diretrizes e distinções acerca da “liberdade tarifária”, como preços, custos ou encargos que deverão ser pagos pelo transporte. Além disso, fica permitida a livre determinação de capacidade, múltiplas designações de empresas, direitos acessórios de tráfego, e o código compartilhado (codeshare), tanto de forma bilateral quanto com companhias de terceiros países.

Vale ressaltar que, como o próprio senador mencionou, os acordos não são uniformes, já que variam mediante as necessidades e negociações entre as partes envolvidas.

“O Brasil tem atualizado seus acordos de serviços aéreos para esse modelo com os demais membros da Organização da Aviação Civil Internacional, sob a liderança da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)”, detalhou Pontes.

“A quantidade e qualidade dos acordos desde 2010 foram modificados de modo significativo, com a redução das restrições à oferta de novos serviços em nome da concorrência, considerando o quadro de rotas abertas”, completou.

Costa do Marfim

Já o projeto de decreto legislativo PDL 321/2024, também proveniente da Câmara, legitima o documento assinado em Abidjan (África), em 2017, que formaliza a parceria entre o Brasil e a Costa do Marfim.

Com o pacto, as empresas aéreas designadas poderão operar rotas entre os dois países, com a possibilidade de realizar escalas técnicas, transportar passageiros e cargas, e realizar embarques e desembarques em território estrangeiro.

O acordo concede ainda a “quinta liberdade do ar”, permitindo que as aeronaves façam escalas em outros países antes de chegar ao destino final. Além disso, as empresas não designadas terão acesso a autorizações que possibilitam o sobrevoos e a entrada e saída de pessoas. Também será possível operar com flexibilidade, utilizando aviões arrendados ou em regime de código compartilhado.

Para que seja realizado o transporte a partir das novas rotas, será garantida a conversão e remessa rápidas, com base na taxa de câmbio do dia do pedido, sem encargos administrativos ou cambiais, exceto os bancários. As autoridades aeronáuticas de ambos os países deverão firmar um entendimento para definir as condições de segurança operacional, conforme as normas da Organização de Aviação Civil Internacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/03/2025

BRASIL EXPORT - LATAM EXPORT DISCUTE GEOPOLÍTICA E TENDÊNCIAS PORTUÁRIAS NO RIO DE JANEIRO

Evento internacional abordará impactos das crises globais, inteligência artificial e novos modelos de financiamento

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

Os desafios compartilhados pelos países da América Latina na exportação e importação de cargas serão debatidos no primeiro fórum intercontinental organizado pelo Grupo Brasil Export. O LATAM Export será realizado em parceria com a International Association of Port Development (IAPORTS) nos próximos dias 1º, 2 e 3 de abril, na cidade do Rio de Janeiro. Na programação estão previstas visitas técnicas, rodada de negócios, palestras e painéis com autoridades e especialistas com atuação no Brasil, México, Colômbia, Estados Unidos e França.



O presidente Lula foi recepcionado pelo presidente do país, Luong Cuong, e ao longo do dia terá encontros com outras autoridades, incluindo o primeiro-ministro Pham Minh Chinh. Foto: Ricardo Stuckert/PR

“O jogo geopolítico, que impacta desde o Canal do Panamá até a relação dos países latinos com a América do Norte e China, será um dos pontos de discussão. Nós estamos trazendo um especialista em geopolítica global, que é o

Nicolas Michelon, da França, que vai contar um pouco sobre o momento atual e os impactos nas operações portuárias da América Latina”, destaca Raquel Kibrit, diretora-executiva da IAPORTS.

Outros temas que serão abordados envolvem mudança climática, inteligência artificial, crises globais e tendências de regulações internacionais. “É fundamental que o setor portuário brasileiro possa construir relações mais fortes com outros líderes da região. Essas relações fortalecem a articulação conjunta, o comércio entre estes países, abrem novas oportunidades de negócios e permitem superar desafios que são compartilhados”, completa Raquel.

Para a América do Sul, em específico, o LATAM Export trará uma discussão sobre o corredor bioceânico, que engloba Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. O projeto ambicioso de engenharia tem o objetivo de criar uma autovia eficiente que conecte por terra os oceanos Atlântico (desde o Porto de Santos, no Brasil) e Pacífico (até o Porto de Antofagasta, no Chile).

Outro painel de interesse de governos e empresas privadas é voltado para apresentar modelos internacionais de financiamento para projetos portuários, com participação do assessor-sênior da vice-presidência do setor privado no Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF), Luiz Alberto Esteves; e do chefe do departamento de transportes no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Tiago Toledo Ferreira.

A programação completa do LATAM Export pode ser conferida, somente em inglês, no endereço <https://events.iaports.com/latam-export>

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/03/2025

REGIÃO SUDESTE - VPORTS INICIA CAMPANHA DE DRAGAGEM NOS COMPLEXOS DE VITÓRIA E VILA VELHA

Concessionária que administra os portos capixabas está realizando investimentos de R\$ 30 milhões para as obras

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebene.com.br



O serviço em Vitória e Vila Velha está sendo coordenado pela equipe da Vports em parceria com empresas especializadas em gestão ambiental e gestão operacional de dragagem

Começaram nesta quarta-feira, 26 de março, as obras de dragagem no complexo portuário de Vitória e Vila Velha, no Espírito Santo. De acordo com informações da VPorts, concessionária responsável pelos portos capixabas, a previsão é que os trabalhos tenham duração de 30 dias, podendo sofrer adequações de acordo com as condições climáticas e operacionais.

Os serviços estão sendo coordenados pela equipe da Vports em parceria com empresas especializadas em gestão ambiental e gestão operacional de dragagem. O material retirado será destinado a um polígono de descarte oceânico licenciado.

O diretor-presidente da Vports, Gustavo Serrão, afirmou que após a conclusão da obra, o complexo de Vitória vai operar sem qualquer tipo de restrição.

“Estamos investindo cerca de R\$ 30 milhões na dragagem dos dois portos. Em Vitória, o trabalho vai possibilitar que o porto trabalhe sem qualquer tipo de restrição operacional, garantindo os requisitos de qualidade do porto”, destacou.

O investimento faz parte do plano estratégico da concessionária para aprimorar e modernizar a infraestrutura dos portos sob sua gestão, promovendo maior segurança e eficiência em suas operações.

Barra do Riacho

No último dia 17, a concessionária iniciou a campanha de dragagem no Porto de Barra do Riacho, em Aracruz. A previsão é que os trabalhos tenham duração de cerca de 30 dias.

Esta é a primeira campanha de dragagem do complexo portuário, de onde serão dragados aproximadamente 600 mil metros cúbicos de sedimentos. O calado em Barra do Riacho passará de 8,6 metros para 11 metros.

“Hoje, os dois berços da Vports na região são destinados à movimentação de granel líquido. Acreditamos em Barra do Riacho como um grande polo de desenvolvimento do estado e estamos trabalhando para desenvolver uma área de 522 mil m², onde podem ser instalados novos empreendimentos”, analisou Serrão.

Segundo comunicou a Vports, durante as obras, os portos continuarão funcionando e as intervenções serão previamente comunicadas e planejadas junto à comunidade portuária.

Fonte: BÉ NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/03/2025

REGIÃO NORDESTE - GOVERNO FEDERAL REASSUME RODOVIAS NA BAHIA E PLANEJA NOVA CONCESSÃO

Trechos da BR-116, BR-324, BA-526 e BA-528 serão geridos pelo Dnit até novo leilão previsto para este ano

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Entre os trechos está a BR-116, principal rodovia que corta a Bahia no sendo norte-sul, integrando o estado ao restante do país e que é uma das mais movimentadas do Brasil

O Governo Federal assumirá, a partir de 15 de maio, a gestão dos trechos das rodovias BR-116, BR-324, BA-526 e BA-528

na Bahia, anteriormente administrados pela concessionária ViaBahia. A decisão resulta de um acordo mediado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que visa solucionar conflitos administrativos e judiciais que vinham impedindo investimentos e melhorias nessas importantes vias.

Entre os trechos está a BR116, principal rodovia que corta a Bahia no sentido norte-sul, integrando o estado ao restante do país. É uma das mais movimentadas do Brasil, essencial para o transporte de cargas e passageiros.

Entram no pacote, ainda, a BR-324 que liga Salvador a Feira de Santana, sendo acesso essencial do interior à Capital; a BA-526 (Cia-Aeroporto), que conecta a BR-324 ao Aeroporto Internacional de Salvador e ao Polo Industrial de Camaçari, facilitando o escoamento de mercadorias e o acesso logístico; e a BA-528, via que liga a BR-324 à região portuária de Salvador.

Até o novo leilão, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) será responsável por garantir a operação e a conservação das rodovias. Paralelamente, a Infra S.A. está elaborando estudos para um novo contrato de concessão, com previsão de leilão ainda em 2025. O objetivo é atrair investimentos significativos para a modernização e ampliação da infraestrutura rodoviária na Bahia.

Após a conclusão dos estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental (EVTEA) realizados pela Infra S.A., o Ministério dos Transportes encaminhará o conteúdo à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A ANTT vai abrir audiência pública para receber contribuições sobre a nova concessão das rodovias BR-116/ BA/PE e BR-324/BA.

O acordo estabelece que a União pagará à ViaBahia um ajuste financeiro de R\$ 681 milhões, dividido em duas parcelas, como compensação por investimentos não amortizados e bens não depreciados. Além disso, serão destinados valores para cobrir custos de encerramento e para a renúncia expressa e integral a todos os pleitos e litígios — administrativos, judiciais e arbitrais — relacionados à concessão. Adicionalmente, a União assumirá a quitação do principal, juros e demais custos para o encerramento dos contratos de financiamento atualmente assumidos pela ViaBahia.

Serão encerrados todos os processos administrativos, judiciais e arbitrais atualmente em andamento entre a ViaBahia e a ANTT.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/03/2025

REGIÃO SUL - PARANÁ RECEBE PRIMEIRO APORTE DE FUNDO PARA INFRAESTRUTURA INTELIGENTE

Feiin vai destinar, no total, R\$ 450 milhões para manutenção e duplicação de rodovias e melhorias logísticas no estado

Por Cássio Lyra cassio.lyra@redebenews.com.br



O conselho responsável pelo fundo vai elencar as prioridades do estado na hora de direcionar recursos. Algumas delas já foram definidas, como a pavimentação de estradas. Foto: Divulgação/DER-PR

O Fundo Estadual em Infraestrutura Inteligente (Feiin) do Paraná vai receber o primeiro aporte para a execução de obras estratégicas no estado para o próximo mês de abril. A parcela no valor de R\$ 141,3 milhões foi liberada para melhorias em infraestrutura rural e logística em todo o estado, sobretudo na manutenção e duplicação de rodovias. Ao todo, serão destinados R\$ 450 milhões para

incrementar a infraestrutura do estado.

Regulamentado em novembro do ano passado, o Feiin será abastecido por compensações financeiras pela exploração de recursos hídricos para geração de energia elétrica na Usina de Itaipu, pela exploração de petróleo e gás natural no Paraná, pela exploração de recursos minerais e pelos royalties da exploração de xisto na Unidade de Industrialização do Xisto em São Mateus do Sul.

A quantia de R\$ 141,3 milhões que serão liberados no mês que vem são oriundos do superávit de 2024. De acordo com a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa), a previsão é de que sejam adicionados mais R\$ 307,7 milhões ao longo de 2025, totalizando cerca de R\$ 450 milhões.

De acordo com a secretaria, a criação do fundo e a destinação de recursos é uma forma eficiente de transformar recursos a partir de royalties em benefícios que vão atingir positivamente o setor produtivo do Paraná.

“Queremos fazer um bom uso desse dinheiro que vem da compensação pelo uso do solo paranaense ou da exploração dos nossos rios devolvendo-o na forma de infraestrutura inteligente e duradoura”, explica o chefe da pasta. “É transformar esse recurso em obras que pavimentam o caminho do Paraná para o futuro”, declarou o secretário da Fazenda Norberto Ortigara.

Os valores do Feiin serão geridos por um Conselho Deliberativo coordenado pela Secretaria da Fazenda e composto pela Casa Civil e Procuradoria-Geral do Estado, além de titulares da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab); da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Seil); da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest) e do Instituto Água e Terra.

O grupo vai elencar as prioridades do estado na hora de direcionar os recursos do fundo. Algumas delas já foram definidas, como a pavimentação de estradas rurais no interior do estado, estradas municipais com fomento turístico e a Ponte de Guaratuba.

“Construímos esse conselho para que pudéssemos discutir em conjunto as prioridades do Estado e, assim, melhor alocar esses recursos. Assim, com representantes de diferentes órgãos e secretarias, temos uma visão ainda mais ampla sobre as necessidades do Paraná e quais obras são estratégicas para seu desenvolvimento inteligente”, concluiu Ortigara.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/03/2025

REGIÃO SUL - PORTO DE PARANAGUÁ REGISTRA MAIOR MOVIMENTAÇÃO DE FERTILIZANTES EM ÚNICO DIA

Navio que veio da China desembarcou pouco mais de 78 mil toneladas do produto no complexo paranaense

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O navio Red Marlin operou o desembarque de 78.054 toneladas de fertilizantes, superando o recorde anterior da mesma embarcação, que desembarcou 76.696 toneladas em 2024. Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

O Porto de Paranaguá (PR) estabeleceu um novo recorde de movimentação nesta semana ao operar o desembarque de 78.054 toneladas de fertilizantes, a maior quantidade de carga em um único navio na história do complexo paranaense. O novo recorde superou a antiga marca registrada em

5 de novembro de 2024.

O navio Red Marlin, com bandeira das Ilhas Marshall, veio da China e atracou em Paranaguá na quarta-feira (26). O recorde anterior foi também com a mesma embarcação, que desembarcou 76.696 toneladas.

De acordo com a Portos do Paraná, as cargas serão destinadas para os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia e Santa Catarina.

O diretor-presidente da Autoridade Portuária, Luiz Fernando Garcia, destacou o novo calado operacional do porto, que permite o transporte de navios com sua capacidade máxima.

“Somos o principal canal de importação de fertilizantes do Brasil, representando mais de um quarto do recebimento nacional. Com o aumento de calado, a elevação dos nossos números será cada vez mais comum”, pontuou.

No final do ano passado, diversos berços de atracação do complexo de Paranaguá passaram a contar com 30 centímetros a mais de profundidade. Segundo a Autoridade Portuária, as dragagens garantiram um calado de 13,1 metros, conforme a Portaria nº 306/2024 da Norma de Tráfego Marítimo e Permanência nos Portos de Paranaguá e Antonina.

Segundo a Portos do Paraná, para o dia 18 de abril está previsto outro navio com um volume semelhante de fertilizantes, que utilizará o calado de 13,1 metros. O navio Tai Knighthood deverá descarregar 78.325 toneladas de fertilizantes.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 28/03/2025



JORNAL DA ORLA - SP

SANTOS CONFIRMADO MAIOR PORTO PÚBLICO DA AMÉRICA LATINA

Da Redação



Divulgação/APS

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), publicou, em março, seu Informe portuário 2023/2024, no qual confirma o Porto de Santos como o maior da América Latina. A publicação toma por base os dados de movimentação de contêineres relativos a 2023. De acordo com a Cepal, o Porto de Santos é o primeiro da América Latina, com a movimentação de 4,3 milhões de TEU (medida padrão para contêineres). O dado considera apenas o porto

público, não o complexo portuário como um todo.

Na lista da Cepal de maiores portos da América Latina, em segundo lugar vem Manzanillo (México), com 3,7 milhões de TEU. Em seguida, Cartagena (Colômbia), com 3,3 milhões; Callao (Peru), com 2,8 milhões e Manzanillo, no Panamá, com 2,6 milhões. Colon, também do Panamá, está em 13º no ranking, com 1,4 milhão de TEU em 2023.

Na costa leste da América do Sul, o porto que aparece em 2º na estatística da Cepal é Buenos Aires (12º no geral), com 1,4 milhão de TEU). No Brasil, o 2º da lista é Itajaí, considerando apenas os dados do terminal privado Portonave, com 1,3 milhão de TEU.

CRESCER AINDA MAIS

Para o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, o Cepal vem confirmar o que o setor mundial já sabe há anos: “Também somos o mais importante do Hemisfério Sul, se considerarmos todos os tipos de carga. E estamos trabalhando firme para crescer ainda mais, com

obras de infraestrutura; novos arrendamentos, como o Tecon Santos 10; e o aumento expressivo da Poligonal, que atrairá investidores de todo o Planeta”.

A publicação da Cepal pode ser consultada no site <https://www.cepal.org/es>.

Fonte: *Jornal da Orla - SP*

Data: 28/03/2025

CAIS DE OUTERINHOS SEGUE SEM PREVISÃO DE LIBERAÇÃO

Da Redação



Os navios de cruzeiro que fazem escalas no Porto de Santos seguem sem poder atracar no cais de Outerinhos, na margem direita. O berço segue fechado para atracação em razão do acidente em que o navio Olavo Bilac bateu no cais da Capitania dos Portos, no último dia 12. A Marinha do Brasil, através da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), informou que ainda não há previsão para liberação e uso do cais.

Outerinhos é o local preferencial para a atracação de navios de grande porte que visitam o Porto de Santos, devido à sua proximidade com o terminal de embarque, o Concais, e à facilidade no transporte de passageiros de cruzeiros. O berço permite o embarque e desembarque direto aos ônibus para o costado dos navios, otimizando o processo de trânsito de turistas.

Em razão do local ainda não poder receber atracações, no último sábado (22), os cruzeiros Costa Diadema e MSC Grandiosa atracaram no cais dos armazéns 31/32 e 30, na margem direita. Já na sexta-feira (21), o MSC Splendida também atracou no berço 31/32.

A Autoridade Portuária de Santos (APS) informou, em nota, que em conjunto com a Marinha, equipes técnicas realizaram uma vistoria no Cais de Outerinhos no dia seguinte ao acidente. De acordo com a Autoridade Portuária, os dados coletados estão sendo analisados para avaliar a extensão do dano e quais serão as intervenções de engenharia necessárias para a reforma. Ao mesmo tempo, as partes seguem em conversação para definir qual instituição fará o reparo.

A companhia que administra o Porto de Santos reiterou que as atracações de navios de cruzeiros não estão sendo prejudicadas pela interdição do cais, que apenas estão ocorrendo em outro ponto do porto.

O ACIDENTE

O navio Olavo Bilac colidiu com três embarcações da Marinha do Brasil após apresentar problemas durante uma manobra. O acidente feriu um oficial da Capitania dos Portos, que precisou ser hospitalizado. O petroleiro transportava 50 mil toneladas de óleo combustível. Após o acidente, foi conduzido, com o auxílio de rebocadores, até o cais da Almoa 1. O navio já deixou o complexo portuário santista para realizar outras viagens pelo Brasil.

Fonte: *Jornal da Orla - SP*

Data: 28/03/2025

PORTO DE SANTOS REGISTRA RECORDE NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES

Da Redação

O Porto de Santos alcançou um novo recorde na movimentação de contêineres em fevereiro de 2025, atingindo a marca de 434,7 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). O volume representa um crescimento de 8% em relação ao mesmo mês de 2024 e consolida o melhor desempenho já registrado para o período. O resultado contribuiu para que o acumulado dos dois

primeiros meses do ano atingisse 895,6 mil TEU, um avanço de 10,1% em comparação ao ano anterior.



Recorde foi registrado no mês passado, com crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano passado

Entre os destaques da exportação, a celulose registrou 742,1 mil toneladas movimentadas, um aumento de 14,4%. O café também apresentou crescimento expressivo de 19,7%, alcançando 200,9 mil toneladas, enquanto o álcool avançou 47,5%, com 38,1 mil toneladas exportadas. O farelo de soja teve alta de 6,8%, somando 636,3 mil toneladas. No segmento de combustíveis, o óleo combustível movimentou 363,1 mil

toneladas (+33,3%), enquanto a gasolina teve um aumento expressivo de 70,8%, totalizando 134,2 mil toneladas.

Apesar do recorde nos contêineres e do bom desempenho de algumas commodities, o total de cargas movimentadas no Porto de Santos em fevereiro foi de 13,1 milhões de toneladas, uma redução de 8,4% em relação ao mesmo período de 2024. A principal influência para essa queda foi a retração de 52,3% nos embarques de açúcar, que somaram 1,0 milhão de toneladas. A movimentação de granéis sólidos totalizou 6,3 milhões de toneladas (-18,2%), refletindo a queda nas exportações de açúcar. Já os granéis líquidos cresceram 4,9%, atingindo 1,5 milhão de toneladas, impulsionados pelo aumento nas exportações de óleo combustível, álcool e gasolina.

O fluxo de navios no mês totalizou 451 atracações, apresentando uma leve queda de 0,9% em relação ao ano anterior. As exportações somaram 9,5 milhões de toneladas (-12,0%), enquanto as importações atingiram 3,6 milhões de toneladas (-2,8%).

Os números de fevereiro contrastam com o desempenho de janeiro, quando o Porto de Santos movimentou 460,8 mil TEU, um crescimento de 12,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em janeiro, o volume total de cargas também foi menor, somando 11,6 milhões de toneladas, uma redução de 2,5%. Assim como em fevereiro, a retração nos embarques de açúcar foi um fator determinante para a queda na movimentação total.

No primeiro mês do ano, os granéis sólidos totalizaram 4,3 milhões de toneladas (-13,4%), impactados pela redução no açúcar, mas com bons desempenhos de milho (+31,6%) e farelo de soja (+16,8%). Já os granéis líquidos registraram uma queda mais acentuada em janeiro (-21,9%), enquanto a carga geral solta teve um crescimento expressivo de 56,8%, impulsionado pela celulose (+23,2%). O fluxo de navios foi de 435 embarcações, com uma redução de 0,9%.

RELEVÂNCIA

O Porto de Santos manteve sua relevância no comércio exterior brasileiro, representando 28,7% da corrente comercial do país em fevereiro. A China seguiu como principal parceiro comercial, com 25,7% das transações realizadas no terminal, enquanto o estado de São Paulo liderou as operações, concentrando 53,4% das movimentações.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, avaliou os resultados destacando a importância do porto para o comércio exterior brasileiro. “O crescimento expressivo na movimentação de contêineres reforça a importância do Porto de Santos para operação de cargas de grande valor agregado. Apesar da queda em alguns segmentos, especialmente no açúcar, o desempenho positivo de cargas como celulose, café e combustíveis demonstra a diversidade da nossa matriz de exportação e a resiliência do comércio exterior brasileiro”.

Fonte: Jornal da Orla - SP
Data: 28/03/2025



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

ÓRGÃO DA ONU CONFIRMA SANTOS COMO MAIOR PORTO DA AMÉRICA LATINA

Informações: Porto de Santos (28 de março de 2025)

Publicação é da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal)

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), publicou no dia 12 de março último seu Informe portuário 2023-2024, no qual confirma o Porto de Santos como o maior da América Latina. A publicação toma por base os dados de entrega de contêineres relativos a 2023.

De acordo com a Cepal, o Porto de Santos é o primeiro da América Latina, com a movimentação de 4,3 milhões de TEU (medida padrão para contêineres). O dado considera apenas o porto público, não o complexo portuário como um todo.

Na lista da Cepal dos maiores portos da América Latina, em segundo lugar vem Manzanillo (México), com 3,7 milhões de TEU. Em seguida, Cartagena (Colômbia), com 3,3 milhões; Callao (Peru), com 2,8 milhões e Manzanillo, no Panamá, com 2,6 milhões. Colon, também do Panamá, está em 13º no ranking, com 1,4 milhão de TEU em 2023.

Na costa leste da América do Sul, o porto que aparece em 2º na estatística da Cepal é Buenos Aires (12º no geral), com 1,4 milhão de TEU). No Brasil, o 2º da lista é Itajaí, considerando apenas os dados do terminal privado Portonave, com 1,3 milhão de TEU.

Para o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, a Cepal vem confirmar que o setor mundial já sabe há anos: "Também somos o mais importante do hemisfério sul, se considerarmos todos os tipos de carga. E estamos trabalhando firme para crescer ainda mais, com obras de infraestrutura; novos arrendamentos, como o Tecon Santos 10; e o aumento expressivo da Poligonal, que atrairá investidores de todo o planeta".

A publicação da Cepal pode ser consultada no link <https://www.cepal.org/es/publicaciones/81386-informe-portuario-2023-2024-senales-mixtas-comercio-puertos-nuevas-disrupciones>

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/03/2025

DO PORTO DE SANTOS PARA O MUNDO: COMO É A EXPORTAÇÃO DE CELULOSE

Informações: Ministério de Portos e Aeroportos (28 de março de 2025)

Nesta edição do MPor Pelo Brasil vamos mostrar como o Porto de Santos se consolida como a principal saída da celulose

Versátil, biodegradável e abundante na natureza, a celulose é um dos produtos mais importantes para a economia brasileira. O Brasil é o maior exportador mundial dessa matéria-prima, essencial para a produção de papel, fraldas, roupas, materiais de construção, medicamentos, cosméticos, alimentos e muitos outros itens do nosso dia a dia.

No MPor Pelo Brasil nesta edição vamos falar sobre dados desse consumo tão importante para nossa economia. No ano passado, por exemplo, aproximadamente 19,6 milhões de toneladas de celulose viajaram do Brasil para diversos destinos internacionais. Desse total, 8,1 milhões foram embarcadas pelo Porto de Santos, segundo dados da Autoridade Portuária.



O Porto de Santos lidera a exportação de celulose no Brasil, respondendo por mais de 42% do volume total. Essa liderança se deve ao tamanho do complexo portuário santista, o maior da América Latina, e à presença de cinco terminais especializados na entrega do produto. Dali partem navios principalmente para a China, o maior mercado consumidor de celulose do mundo e principal destino da produção brasileira.

"Toda essa celulose vem do Centro-Oeste brasileiro, que conta com vastas fazendas de reflorestamento para atender à demanda da Ásia, além de parte do Norte da África e da Europa", explica o superintendente da Assessoria de Comunicação do Porto de Santos, Clóvis Vasconcelos.

O valor financeiro das exportações de celulose também impressiona: em 2023, o setor movimentou US\$ 10,6 bilhões, sendo US\$ 4,6 bilhões do mercado chinês, o que representa 43,7% do total. Outros compradores importantes foram os Estados Unidos (15,8%), a Itália (8,8%) e a Holanda (8,3%).

"Os esforços do Governo Federal estão voltados para investimentos em portos. Melhorar sua infraestrutura significa fortalecer a economia, gerar empregos e renda para a população e contribuir para o desenvolvimento do país", destacou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Modernização dos terminais

Diante da crescente demanda global, grandes empresas do setor investiram na modernização dos terminais portuários para garantir mais eficiência na exportação de celulose.

A Eldorado Brasil construiu um terminal de 53 mil metros quadrados, com capacidade para armazenar 150 mil toneladas de celulose. O local comporta até 72 vagões simultaneamente e permite o embarque de dois navios ao mesmo tempo, além de contar com sistemas logísticos automatizados. Desde sua inauguração, em 2023, a capacidade de escoamento da empresa passou de 1 milhão para 3 milhões de toneladas por ano.

A Suzano também investiu na expansão e modernização de seu terminal portuário T-32. Com isso, sua capacidade de exportação cresceu 43,5%, passando de 4,6 milhões para 6,6 milhões de toneladas anuais. O terminal, especializado em carga não containerizada, ocupa uma área de 33 mil metros quadrados e é estratégico para a logística de exportação do setor.

A Bracell, por sua vez, modernizou seu terminal no Porto de Santos, que tem uma média anual de 2,8 milhões de toneladas embarcadas. A empresa instalou controles automatizados para o descarregamento de vagões e o embarque em navios, buscando otimizar a logística intermodal e ampliar o volume transportado por ferrovias.

Com esses investimentos, o Brasil segue como referência global na exportação de celulose, garantindo eficiência e competitividade, tão importantes para movimentar nossa economia e garantir mais emprego e renda.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/03/2025

SANTOS BRASIL PROMOVE 2ª EDIÇÃO DO WORKSHOP O PORTO É DELAS E REFORÇA PROTAGONISMO FEMININO NO SETOR PORTUÁRIO

Informações: Santos Brasil (28 de março de 2025)

A segunda edição do workshop O Porto é Delas, iniciativa da Santos Brasil criada para valorizar e fortalecer o protagonismo das mulheres no setor portuário e logístico, reuniu mais de 100 lideranças entre executivos da própria Companhia e de outras empresas do segmento, representantes do governo e especialistas em ESG e inovação na última quarta-feira (26), na Casa Lide, em São Paulo. O evento foi totalmente organizado e realizado por mulheres.



O objetivo do encontro foi debater os desafios e avanços na construção de um setor mais diverso, inclusivo e sustentável — especialmente em áreas historicamente masculinas, criando um espaço de troca de experiências, escuta ativa e inspiração mútua. A ação também faz parte da agenda de diversidade e inclusão da Santos Brasil, que tem como meta atingir 35% de mulheres na liderança até 2030.

A abertura oficial foi liderada por Flávia Takafashi, diretora da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), e Fernanda de Carvalho Leite Coutinho, coordenadora-geral do Ministério de Portos e Aeroportos.

A programação contém três painéis temáticos: Futuro Sustentável: resiliência climática e Net Zero, com especialistas em mudanças climáticas, ESG e comunicação institucional; Liderança Transformadora: equilibrando resultados, inclusão e bem-estar para alta performance, com líderes e empreendedores reconhecidos por sua atuação na promoção da diversidade, e Inovação na Logística: transformando a experiência do cliente com tecnologia e sustentabilidade, com executivos de empresas como CMA CGM, AXUR e CRAFT, abordando inovação, digitalização e jornada do cliente.

O encerramento ficou por conta de Cristina Nascimento de Melo, desembargadora do TRF-3, que falou sobre os desafios em sua trajetória de sucesso.

Idealizadora da iniciativa, Béatrice de Toledo Dupuy diz que, mais do que um evento, O Porto é Delas é um movimento. "É um espaço construído com muito cuidado e escuta, onde as mulheres podem se enxergar, se conectar e se fortalecer. Com o sucesso desta segunda edição, O Porto é Delas se consolida como uma das principais iniciativas da Santos Brasil na valorização da presença feminina no setor, liberando e celebrando as mulheres que ajudam a movimentar o porto com competência, sensibilidade e visão de futuro".

A Santos Brasil também desenvolve projetos sociais voltados ao empoderamento feminino em comunidades do entorno de suas operações, como o Projeto Mãos que Transformam, com a capacitação de mulheres para atuarem como manicures, pedicures e designers de unhas, e a parceria com o Instituto Gremar, por meio da Rede de Mulheres pela Vida Marinha, que reutilizam materiais de pesca fáceis para o artesanato. Ambos, geradores de renda. Como acontece em todos os eventos organizados pela Santos Brasil, as emissões de CO2 geradas com a promoção do workshop serão compensadas pela Companhia por meio da aquisição de créditos de carbono.

A primeira edição de O Porto é Delas aconteceu em março do ano passado no Tecon Santos, um dos maiores terminais de contêineres da América Latina e o mais eficiente do País, administrado pela Santos Brasil no Porto de Santos (SP).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/03/2025

EM SANTA CATARINA, IBAMA INOVAÇÃO COM DRAGAGEM SUSTENTÁVEL

Informações: IBAMA (28 de março de 2025)

Licenciamento ambiental na Baía da Babitonga pode ser um novo marco

Em fruto da iniciativa de uma parceria entre a SCPar Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, em Santa Catarina, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) deu um passo inovador no licenciamento ambiental com a liberação das obras de dragagem do canal de acesso à Baía da Babitonga.

A dragagem simboliza um avanço histórico ao aliar desenvolvimento portuário à sustentabilidade ambiental. Assim, permitirá o aprofundamento do canal para 16 metros, garantindo maior segurança e eficiência na navegação, impulsionando a economia e a logística marítima na região. O grande diferencial do projeto é o destino inovador dos sedimentos dragados: em vez do descarte



convencional, esses materiais serão usados na recomposição e engordamento da praia de Itapoá, uma medida sustentável prevista na Licença de Instalação nº 1495/2024.

Licenciamento com propósito

O modelo de licenciamento ambiental adotado pela equipe do Ibama em Santa Catarina se destaca pela agilidade e cooperação interinstitucional, facilitando a burocracia sem comprometer a qualidade técnica. O projeto segue as diretrizes da Resolução Conama 454/2012, tornando-se uma referência nacional ao transformar um material potencialmente problemático em solução ecológica e social.

"Este projeto é um marco para o licenciamento ambiental brasileiro. Unimos agilidade técnica, diálogo institucional e visão sustentável, provando que é possível aliar o desenvolvimento econômico à proteção ambiental", destacou Lucila Cláudia, superintendente do Ibama em Santa Catarina.

Dessa forma, a recomendação da praia de Itapoá traz uma série de benefícios para a população, combatendo a erosão ambiental, protegendo moradias ameaçadas e incentivando o turismo. O modelo aplicado pode servir de inspiração para outros empreendimentos portuários em todo o país.

Com essa abordagem inovadora e integrada, o Ibama reafirma seu papel essencial na construção de um futuro mais equilibrado para o Brasil, sem quaisquer avanços econômicos e responsabilidade ambiental caminhem lado a lado.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/03/2025

PORTO DO ITAQUI AVANÇA NA DESCARBONIZAÇÃO COM NOVAS METAS PARA O SETOR

Informações: Porto do Itaqui (28 de março de 2025)

O Porto do Itaqui deu mais um passo rumo à descarbonização de suas operações. Em reunião com a Transpetro, a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP) discutiu a implementação de ações estratégicas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa nas operações da Transpetro dentro do complexo portuário.

Pioneiro no Brasil, o Plano de Descarbonização do Porto do Itaqui busca tornar suas atividades mais sustentáveis por meio de uma transformação energética. A iniciativa envolve parcerias com autoridades e o setor privado, promovendo mudanças estruturais para a mitigação dos impactos ambientais.

"Para que o projeto de descarbonização do porto continue evoluindo, é fundamental o engajamento das empresas que atuam no complexo. Nossa conversa com a Transpetro foi muito positiva. A adesão da empresa a essa aliança reforça a importância das iniciativas conjuntas e da troca de boas práticas para alcançarmos as metas ambientais", destacou Luane Lemos, gerente de Meio Ambiente do Porto do Itaqui.

A gestão ambiental do Porto do Itaqui é referência nacional. No Encontro Anual da Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos, realizado no Porto de Suape (PE) em 2024, o complexo maranhense conquistou o Selo Pró-Clima na categoria Ouro, reconhecimento que reforça seu compromisso com práticas sustentáveis e com a redução de emissões.

"O diálogo com empresas como a Transpetro é essencial para alinharmos esforços e trabalharmos juntos em prol de soluções inovadoras para a redução de emissões no setor portuário. Hoje, demonstramos mais um passo importante para um futuro sustentável no Porto do Itaqui e na região", afirmou Bruno Mota, diretor de Planejamento do Porto do Itaqui.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/03/2025



NORCOAST CONQUISTA 20% DE MARKET SHARE EM SEU PRIMEIRO ANO DE OPERAÇÃO

Informações: Guia Marítimo (28 de março de 2025)

Operando desde fevereiro de 2024, a empresa já ultrapassa a marca de 400 clientes utilizando cabotagem como logística alternativa de Norte a Sul do país

A Norcoast encerrou seu primeiro ano de operações com uma participação de mercado de 20% nos portos proprietários e mais de 400 clientes ativos e recorrentes em seu portfólio. A empresa movimentou mais de 70 mil TEUs – medida equivalente ao tamanho padrão de um contêiner de 20 pés – neste período, sendo 60% deste volume transportado porta a porta. Registrando um crescimento sólido e em linha com o projetado no plano de negócios da companhia, a Norcoast visa atingir atualização operacional até 2027.

Operando desde fevereiro de 2024, a companhia registra crescimento expressivo no mercado e projeta a entrega mensal de 14.000 TEUs. Sempre analisando novas possibilidades, a Norcoast visa aumentar sua amplitude de mercado e alcançar níveis superiores de participação de mercado. Além disso, estimamos a contratação de novos colaboradores para acompanhar o aumento da capilaridade nacional.

"O nosso propósito vai além da otimização da logística. Buscamos diariamente repensar a forma como integramos os diferentes meios, criando uma entrega eficiente para o cliente e um futuro mais limpo. Acreditamos que a navegação marítima é mais do que uma decisão logística, se trata de uma escolha consciente por uma alternativa mais eficiente, que conecta, integra e transforma", afirma Fabiano Lorenzi, CEO da Norcoast.

Operando de Norte a Sul do país, o Norcoast conquistou solidez no mercado em tão pouco tempo após estabelecer parcerias importantes com terminais portuários. Atuando em seis portos, sendo Paranaguá (PR), Itajaí (SC), Santos (SP), Suape (PE), Pecém (CE) e Manaus (AM), a empresa conta com quatro embarcações com capacidade de 3.500 TEUs cada uma, que fornece de bandeira e tripulação 100% brasileira.

"Tivemos uma nota alta no nosso primeiro NPS. Isto nos traz uma maior responsabilidade e demonstra nossa busca em oferecer um serviço consistente e integrado aos nossos clientes", diz Lorenzi.

Novo player no mercado de cabotagem

Reconhecida como um player importante no mercado de cabotagem, a Norcoast surgiu em outubro de 2023 como a primeira nova entrante no segmento após 20 anos. Com infraestrutura robusta e integração multimodal, uma joint venture foi fundada pela Hapag-Lloyd e Norsul, com o objetivo de oferecer inovação e liberdade de escolha às empresas que já aderiram à navegação marítima e, principalmente, acesso para aqueles que ainda não experimentaram este modal.

A Norcoast apostou essencialmente no estudo de mercado, com mapeamentos estratégicos das indústrias e levantamento da demanda até então reprimida. Em paralelo, também investiu fortemente no trabalho de marca, com o intuito de gerar conhecimento a partir da criação e movimentação dos canais de comunicação e veiculação em diferentes mídias.

Atualmente, a companhia oferece serviços de cabotagem e feeder de contêineres por toda a costa brasileira, atendendo assim desde grandes embarcadores até empresas que estão no estágio inicial de adoção da navegação marítima como modal de transporte. Entre os segmentos atendidos há setores alimentícios, que transportam um grande volume de proteína animal refrigerada, produtos que fornecem insumos e matéria-prima para a área de construção e, até mesmo, marcas que fornecem diversos bens de consumo, como eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

Cabotagem como solução de transporte sustentável



Com mais de oito mil quilômetros de costa, o Brasil apresenta potencial para o transporte costeiro de cargas, ao passo que além de revolucionar a economia nacional, este modal é sustentável e emite quatro vezes menos CO² do que o transporte rodoviário, por exemplo.

Atualmente, 58 empresas operam com navegação marítima. Onze delas possuem uma frota de 99 navios que, juntos, transportam 2,5 milhões de toneladas. Disponível desde o pequeno ao grande empreendedor, a solução alivia rodovias, reduz acidentes e, ao mesmo tempo, impulsiona negócios de Norte a Sul do país.

Para Fabian Lavaselli, Diretor Comercial e de Experiência do Cliente da Norcoast, a cabotagem representa uma oportunidade clara de alinhar o modelo de transporte brasileiro às vocações naturais do país. "Nos próximos anos, veremos a modernização e a expansão dos portos, ampliando a interconexão entre os diferentes modais e facilitando o fluxo de mercadorias pelo Brasil. No entanto, para que essa transformação aconteça de fato, precisamos de algo fundamental, isto é, uma mudança de importância. Os tomadores de decisão devem olhar para a navegação como uma aliada estratégica", complementa Lavaselli.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/03/2025

BRASIL AMPLIA EXPORTAÇÕES À LÍBIA

Informações: ANBA (28 de março de 2025)

O crescimento foi registrado nos dois primeiros meses do ano em comparação com o mesmo período de 2024.

São Paulo – As exportações do Brasil para a Líbia somaram US\$ 158,3 milhões no acumulado dos dois primeiros meses do ano, acima de 35,8% na comparação com o mesmo período de 2024, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) organizado pelo departamento de Inteligência de Mercado da Câmara de Comércio Árabe Brasileira.

Entre janeiro e fevereiro, os principais produtos exportados pelo Brasil foram carne de aves (US\$ 42,2 milhões), minério de ferro (US\$ 39,8 milhões), açúcar (US\$ 37,5 milhões), carne bovina (US\$ 31,1 milhões) e café (US\$ 4,33 milhões).

No sentido contrário, o Brasil importou US\$ 180 mil em resíduos de alumínio, sem retorno às compras no país árabe. No ano passado, não foram registradas vendas da Líbia ao Brasil. Em 2023, foram apenas US\$ 81,3 mil importados do país árabe, também em sucata de alumínio, sempre de acordo com os dados do Mdic.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/03/2025

ESTÁ ABERTA A CONSULTA PÚBLICA SOBRE O PLANO DE DADOS ABERTOS 2025/2027 DO MAPA

Informações: Ministério da Agricultura e Pecuária (28 de março de 2025)

As contribuições até o dia 14 de abril e visa identificar quais bases de dados inventariadas pelo Ministério que são relevantes para a sociedade

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informa que, está aberta desde a última terça-feira (25), a consulta pública sobre o Plano de Dados Abertos (PDA) 2025/2027.

O objetivo é identificar, com o apoio da sociedade, as bases de dados mais relevantes para publicação no ciclo 2025–2027, em alinhamento com as diretrizes da Política de Dados Abertos do Governo Federal, instituída pelo Decreto nº 8.777/2016 e regulamentada pela Resolução nº 03/2017 da CGINDA. As contribuições vão até dia 14 de abril de 2025.

Dados Abertos são informações públicas acessíveis, reutilizáveis e úteis, que promovem a transparência, a integração entre órgãos e a inovação. O Plano de Dados Abertos (PDA) organiza e planeja a abertura desses dados, definindo ações para disponibilizá-los de forma estruturada e acessível à sociedade.

Além desta consulta, outros critérios também serão considerados para definir a prioridade de abertura dos dados.

Para conhecer quais bases de dados o Mapa já disponibiliza no Portal Brasileiro de Dados Abertos clique aqui .

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/03/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

ARGENTINA VIVE 'TENSÃO PRÉ-DESVALORIZAÇÃO' ÀS VÉSPERAS DE ACORDO COM FMI

Cotações do dólar sobem no mercado paralelo e argentinos correm para negociar câmbio em grupos de WhatsApp e na vizinhança. Temor é que governo acelere ritmo de depreciação da moeda local

Por Janaina Figueiredo — Buenos Aires



Cliente passa por taxa de câmbio em Buenos Aires: cotação chegou a 1.300 pesos esta semana — Foto: Erica Canepa/Bloomberg

Nas últimas semanas, a vida econômica e financeira dos argentinos voltou a girar em torno ao dólar, uma paixão nacional num país acostumado a crises cíclicas, que, nas últimas décadas, ocorrem cada vez com mais frequência.

Depois de um 2024 no qual o peso foi a moeda mais valorizada frente ao dólar na região, nos primeiros meses deste ano, e sobretudo este mês, especulações sobre uma futura desvalorização da moeda nacional criaram um clima de nervosismo, que levou muitos argentinos a se refugiarem no dólar, e o Banco Central da República Argentina (BCRA) a injetar, até meados desta semana, US\$ 1,3 bilhão para conter uma escalada da cotação oficial e paralela, ou blue.

O país vive o que poderia ser chamado de uma tensão pré-desvalorização, que o governo de Javier Milei esperava acalmar com o anúncio de que o tão esperado novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) vai prever o desembolso de US\$ 20 bilhões.

Em meio a um aumento dos protestos sociais, impulsionados pela demanda dos aposentados e seus novos aliados, os torcedores de futebol, Milei insiste em dizer que seu governo é alvo de tentativas de golpe, na rua e nos mercados. Em entrevista ao jornalista Luis Majul, o chefe de Estado foi enfático:

— Não se trata somente de economia, aqui se mistura a política também. Houve uma tentativa de golpe institucional, político, na rua e nos mercados.



Enquanto Milei levanta suspeitas sem apresentar prova alguma, o dólar, pela primeira vez desde que o presidente assumiu o poder, em 10 de dezembro de 2023, virou motivo de preocupação governamental e nacional.

A cotação do dólar blue bateu esta semana os 1.300 pesos, após iniciar o mês em torno de 1.260. O percentual de desvalorização superou o 1% previsto pelo Ministério da Economia em seu esquema chamado de crawling peg, mecanismo que calibra cuidadosamente a flutuação cambial para não pressionar a inflação ao mesmo tempo que permite uma retomada do crescimento.

Luzes vermelhas se acenderam na equipe do ministro Luis Caputo, que, em entrevistas a meios locais, admitiu que a Argentina poderia adotar um sistema de flutuação cambial, com limites ainda a serem definidos. A falta de clareza sobre o que está por vir aumentou o nervosismo dos argentinos, e quem tem pesos sobrando não duvida em comprar dólares.

Em grupos de WhatsApp que funcionam dentro de condomínios, entre amigos, colegas de trabalho e diversos outros ambientes, a compra e venda de dólares voltou a estar a todo vapor. No fim de semana passado, quem oferecia dólares a 1.270 pesos os vendia em menos de cinco minutos, deixando compradores vorazes à espera de outra oportunidade. Em menos de três dias, quem comprou mil dólares a 1.270 pesos por dólar ganhou 30 mil pesos (em torno de R\$ 130).

Em agências bancárias de Buenos Aires, gerentes confirmam que nas últimas semanas muitos correntistas retiraram aplicações de renda fixa em pesos para comprar dólares. Ainda não se fala em corrida por dólares, mas na Argentina, onde isso é parte da história econômica nacional, o medo cresce.

— Não espero um salto no câmbio, mas sim uma mudança de regime cambial, com flutuação. É parte do processo e o mercado irá buscando seu equilíbrio — explica Fernando Corvaro, analista da Pampa Capital.

Para ele, “o importante agora é capitalizar o BCRA (banco central argentino)”.

— Com liquidez em nossas reservas e o superávit fiscal como pilar do programa econômico, conseguiremos baixar mais a inflação e a taxa de risco do país. O passo seguinte será recuperar o acesso aos mercados internacionais — acrescenta Corvaro, ainda otimista sobre o curto e médio prazo do governo Milei.

O analista ressalta o fato de que, além dos US\$ 20 bilhões do Fundo, a Argentina deverá receber, segundo antecipou Caputo, recursos do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da Corporação Andina de Fomento, totalizando cerca de US\$ 50 bilhões.

Já economistas como Amilcar Collante, da Profit Consultores, entre outros, ainda esperam definições sobre o sistema de desembolsos, lembrando que até 2029 as necessidades de financiamento da Argentina atingem US\$ 14 bilhões.

— Não é frequente o Fundo entregar tudo de uma vez — aponta Collante, incorporando uma incógnita na equação argentina que alimenta os rumores que impactam negativamente no mercado cambial. — Uma desvalorização, mesmo que for de 4%, como muitos acreditam, terá impacto nos preços. É preciso esperar e ver como a situação vai evoluir — afirma o economista.

Em seu discurso de abertura das atividades legislativas, em 1 de março, Milei prometeu liberar o chamado cepo cambial, ou seja, o controle de divisas no país, até o final do ano. Tudo dependerá, afirmam quase como um mantra o presidente e seu ministro da Economia, da situação do BCRA. Por isso, as incertezas sobre os desembolsos dos empréstimos que estão por vir continuam provocando nervosismo no mercado e nos argentinos em geral.



Milei prometeu liberar o chamado cepo cambial, ou seja, o controle de divisas no país, até o final do ano. — Foto: AFP

Exportadores esperam, importadores correm. Exportadores estão esperando para liquidar suas divisas, e importadores correndo para pagar suas operações. No dia a dia, quem pode, compra dólares.

A partir de 13 de março, as expectativas sobre câmbio oficial até o final de abril começaram a piorar, passando de 1.106 pesos por dólar para 1.132. A tensão pré-desvalorização no mercado paralelo tem sido mais acentuada, com uma queda do peso de quase 5%, chegando aos atuais 1.300 pesos por dólar.

Uma maior pressão sobre a taxa de câmbio pode dificultar os planos de Milei de usar o crawling peg. Seu principal desafio é evitar uma desvalorização politicamente custosa, especialmente antes das eleições legislativas de meio de mandato, em outubro.

Além de comprar dólares, quem pode viaja para o exterior. A Argentina se tornou o país mais caro da América Latina, com valores comparáveis — e muitas vezes superiores — ao de países europeus. Um diplomata estrangeiro que mora no país e viajou recentemente para a Europa disse ter ficado impressionado com a diferença expressiva de valores.

— Nos supermercados os alimentos custavam a metade ou até mais do que se paga na Argentina — disse a fonte diplomática.

O número de argentinos que viajou para o exterior em janeiro e fevereiro superou em 1,6 milhão de pessoas o registrado no mesmo período de 2024. De acordo com dados da Estatística de Turismo Internacional elaborada pelo Indec (o IBGE local), somente em janeiro 1,9 milhão de argentinos tiraram férias fora do país, superando amplamente o 1,1 milhão do mesmo mês do ano passado.

Os principais destinos escolhidos pelos argentinos que decidiram aproveitar seu momento “moeda forte” foram Brasil (38,6%), Chile (20,2%) e Uruguai (16,3%). Em contrapartida, em fevereiro o número de estrangeiros que visitou a Argentina caiu 30,7% frente a fevereiro de 2024.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 28/03/2025

GOVERNO LULA 'PODE TER ERRADO EM UMA COISA OU OUTRA, MAS O CONJUNTO DA OBRA ESTÁ NA DIREÇÃO CORRETA', DIZ HADDAD

Em entrevista à Bloomberg, ministro afirma que queda da popularidade de Lula é problema global
Por Bloomberg — São Paulo



Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, diz que queda da popularidade de Lula é problema global — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

A popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva caiu para níveis recordes, em grande parte devido aos desafios econômicos globais que afetam líderes ao redor do mundo, e não em função de suas próprias políticas, segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

A alta da inflação e a desaceleração do crescimento pesaram sobre Lula, minando a confiança de investidores e brasileiros nos últimos meses. Mas



problemas semelhantes agitaram os mercados internacionais e viraram a política global de cabeça para baixo antes mesmo do retorno de Donald Trump à Casa Branca.

Assim, o governo Lula pretende manter seu curso atual em vez de reagir com alarme, disse Haddad em entrevista em seu gabinete em Brasília.

— Eu penso que, no atacado, o governo Lula não errou. Pode ter errado no varejo em uma coisa ou outra, mas o conjunto da obra está na direção correta — disse Haddad. — Nós estamos num tempo difícil para os governos no mundo, o momento não está fácil para ninguém.

Isso, no entanto, dá pouco alívio aos brasileiros que lidam com uma inflação elevada no dia a dia. A alta dos preços afetou a popularidade de Lula: mais de 50% dos entrevistados em uma pesquisa disseram desaprovarem o governo em fevereiro, de acordo com a LatAm Pulse, um levantamento conduzido pela AtlasIntel para a Bloomberg News.

Mas Haddad, que reconheceu que os custos mais altos deixaram os brasileiros “desconfortáveis”, disse estar confiante de que uma abordagem paciente acabará gerando uma melhora na situação econômica do país.

O Banco Central, que aumentou as taxas de juros para o maior patamar em nove anos, 14,25%, na semana passada, está trabalhando para resolver a inflação, disse ele. A estabilização contínua do real, que ganhou cerca de 7% em relação ao dólar este ano após ficar como uma das moedas de pior desempenho do mundo em 2024, também ajudará a derrubar os preços, disse Haddad.

— Parte da inflação é resultado do fortalecimento do dólar — afirmou. — Não controlamos todas as variáveis internacionais e, muitas vezes, nem mesmo as domésticas.

Medidas estruturais

Já os investidores não estão tão confiantes. A inflação está projetada para permanecer acima da meta de 3% até 2026, sendo que o mercado espera que a Selic suba para cerca de 15,5% até o final deste ano. Já o BC cortou sua previsão de crescimento para 2025 para 1,9% de uma estimativa anterior de 2,1%.

Os mercados financeiros, que já estão preocupados com as contas públicas e a crescente dívida do governo, também estão cautelosos com a queda da popularidade de Lula, temendo que isso o leve a gastar muito antes da eleição presidencial do ano que vem.

Nas últimas semanas, o governo anunciou uma série de novas medidas destinadas a oferecer benefícios principalmente ao público de baixa renda que forma uma parte importante da base política de Lula. A maior delas foi um plano para isentar salários de até R\$ 5 mil de Imposto de Renda — uma promessa de campanha de Lula.

Haddad, no entanto, rejeitou a crença generalizada de que as medidas visam reverter a queda de popularidade do presidente, dizendo que são parte de uma “reforma estrutural” da economia brasileira que ele espera que dê resultado no longo prazo.

A Reforma Tributária, ele disse, é um pilar dos esforços de Lula para reduzir a desigualdade em um país onde os pobres acabam pagando mais impostos do que os ricos. Já o novo programa de crédito consignado para trabalhadores do setor privado, afirmou, visa conter altos níveis de endividamento, dando aos brasileiros a chance de renegociar empréstimos existentes a taxas de juros mais baixas.

Reeleição de Lula

O Banco Central ainda não analisou o impacto do consignado na economia, disse o presidente da instituição Gabriel Galípolo em entrevista coletiva na quinta-feira. Mas Haddad descartou preocupações de que as medidas tornarão o trabalho do BC mais difícil, dizendo que as propostas são “muito bem pensadas” e improváveis de ter um “forte impacto” na inflação.

Míriam Leitão: Haddad afirma que Fazenda acredita em PIB acima de 2% este ano "Não é possível demonstrar" um comprometimento com a responsabilidade fiscal "maior do que o presidente Lula já demonstrou", disse Haddad.

— Essa proposta de Reforma Tributária estava em sua plataforma de 2022. Não tem nada a ver com pesquisa eleitoral, nem com aprovação.

A popularidade em declínio de Lula, juntamente com a cirurgia cerebral de emergência a que ele foi submetido em dezembro, alimentaram dúvidas sobre se ele buscará a reeleição no ano que vem, quando completará 81 anos.

Mas Haddad, que é amplamente visto como um potencial herdeiro político, disse que o presidente está claramente pronto para concorrer novamente.

— Essa é uma pessoa cujo ritmo de trabalho é comparável a alguém que é 20 ou 30 anos mais jovem — afirmou Haddad. — Uma pessoa de 50 ou 60 anos que vai acompanhar Lula terminará o dia mais cansada do que ele.

Relações com os EUA

O ministro expressou preocupação sobre os primeiros meses do governo Trump, dizendo que é "a primeira vez que vejo pessoas sérias falando, escrevendo e refletindo sobre a qualidade e a força da democracia nos Estados Unidos".

Ainda assim, ele está otimista sobre as relações do Brasil com Washington. No mês passado, Trump impôs novas tarifas sobre produtos siderúrgicos que representam riscos para a maior economia da América Latina, que é classificada como uma das maiores fornecedoras de aço para os EUA.

Mas Haddad vê pouca perspectiva de uma batalha comercial total entre as duas nações.

— Não há por que nos desviarmos de um comércio saudável que não traga vantagens exageradas para nenhuma das partes — disse o ministro. — A relação entre Estados Unidos e Brasil é muito equilibrada e respeitosa. E eu não consigo ver ganho nenhum em criar um problema que não existe entre os dois países e que, a bem da verdade, nunca existiu.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/03/2025

BRASIL QUER EVITAR QUE AGENDA DO BRICS SEJA VISTA COMO CONTRÁRIA A TRUMP

Em abril, sherpas e chanceleres se reunirão no Rio, para preparar agenda da cúpula de chefes de Estado, em julho; focos serão comércio e defesa do multilateralismo

Por Janaína Figueiredo — Buenos Aires



Embora agenda vá na contramão da promovida pelo presidente dos EUA, fontes do governo brasileiro afirmam que 'o Brics não buscará se opor a Trump' — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo - 25/02/2025

Aumentar e facilitar o comércio entre membros do grupo e defesa do multilateralismo. Esses são dois dos pontos centrais da agenda da presidência brasileira do Brics, que se encerrará em meados do ano numa cúpula de chefes de Estado no Rio. Antes do encontro presidencial, sherpas (representantes dos países) e ministros das Relações Exteriores se encontrarão, também no Rio, na segunda metade de abril.



Embora seja indiscutível que essa agenda vai na contramão da promovida pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, fontes do governo brasileiro afirmaram ao GLOBO que “o Brics não buscará se opor a Trump, não se trata disso. O grupo terá, sim, um papel afirmativo sobre suas posições”.

O que acaba acontecendo, afirmou a mesma fonte, “é que Trump, por questionar ações do grupo e inclusive ameaçá-lo, acaba levantando a bola do Brics”.

Mas os 20 países (11 como membros plenos e 9 como "parceiros de diálogo") que integram atualmente um grupo que, segundo dados do Centro de Estudos e Pesquisas BRICS (BPC), think tank vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio), representa 39% do PIB global, não tem qualquer intenção de provocar o presidente americano. Pelo contrário.

Especulações sobre a criação de uma moeda Brics são apenas isso, frisaram fontes oficiais, “especulações”.

Pouco depois de assumir o poder, o presidente republicano ameaçou impor tarifas de 100% sobre os produtos dos países do Brics caso eles avançassem com planos de substituir o dólar por uma moeda alternativa em suas transações comerciais.

— O que todos os países querem é reforçar parcerias em matéria comercial, de investimentos e finanças. A ideia é buscar maneiras de facilitar os pagamentos, e para isso os bancos centrais estão analisando opções. Moeda Brics não está na agenda — frisou outra fonte.

Empréstimos em moeda local

A ideia, até o momento, é buscar caminhos para ampliar o comércio entre os países membros — os cinco fundadores (Brasil, Rússia, China, Índia, e por último, África do Sul, e os também membros plenos Egito, Etiópia, Indonésia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) — e os nove que aderiram como “parceiros de diálogo” (Belarus, Bolívia, Cuba, Cazaquistão, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda e Uzbequistão), e com o resto do mundo.

Em 2023, a participação do Brics no comércio global foi de apenas 23%. De acordo com o BPC, o comércio entre países do grupo, criado em 2008, passou de US\$ 17 bilhões no ano 2000 para US\$ 334 bilhões em 2020. O governo brasileiro e seus sócios acreditam que ainda existe um enorme potencial a ser explorado por todos os países.

Uma das alternativas é a possibilidade de pagamento em moeda local, mecanismo já usado pela China com sócios como a Rússia — sobretudo após a invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022, e a consequente imposições de sanções ao país, banido do sistema financeiro internacional — e, ainda em pouquíssimas operações, com o Brasil, entre outros.

Existem entraves importantes a serem superados, admitiram as fontes consultadas, entre eles a necessidade de criar mecanismos para que empresas locais, por exemplo brasileiras, possam utilizar pagamentos em outras moedas dentro de seu próprio país.

O grupo também pretende ampliar a carteira de empréstimos em moeda local do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, da sigla em inglês, New Development Bank), um banco multilateral de desenvolvimento criado pelos países do Brics em 2014.

Atualmente, segundo relatório do NDB, foram realizadas poucas operações desse tipo. Em 2023, a China obteve o equivalente a US\$ 230 milhões e a África do Sul US\$ 73 milhões em financiamentos em suas respectivas moedas locais.

— Mesmo sem Trump, este ano não deveríamos esperar uma evolução extremamente rápida em matéria de pagamento em moedas locais, entre outros temas. O Brics tende a ser conservador em matéria de tomada de decisões, a cada ano vemos um pequeno passo adiante — afirma Gustavo de Carvalho, pesquisador do Instituto Sul-africano de Assuntos Internacionais.

Agenda 'politicamente menos ambiciosa'

Na opinião de Ana Garcia, professora de Relações Internacionais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e pesquisadora associada do BRICS Policy Center, “a grande entrega da presidência brasileira seria um avanço em matéria de institucionalidade do Brics”, depois de sua ampliação.

— O crescimento do grupo respondeu a interesses de cada país, não há critérios técnicos, são decisões políticas — aponta a especialista.

Por outro lado, Garcia afirma que “falar em ampliar o comércio é a agenda mais fácil e politicamente menos ambiciosa”.

— Reduzir a dependência do dólar é uma agenda mais ambiciosa, mas não é simples de implementar. O BC tem colocado um freio nessa agenda — assegura a pesquisadora, que lamenta a demora do grupo em tirar do papel iniciativas como o Arranjo de Contingência de Reservas, lançada há 11 anos com a meta de se tornar uma espécie de fundo de ajuda aos países que pudesse, até mesmo, substituir organismos como o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Representantes dos países que integram o Brics chegarão ao Brasil num mundo conturbado pela ofensiva comercial de Trump, o que acabou tornado a agenda do grupo, em palavras de Marianna Albuquerque, professora do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ, “mais urgente”.

— É limitante dizer que a agenda do grupo é antiTrump, já que há muitos anos os países do Brics debatem formas de aumentar o comércio entre eles. Economia, investimento e finanças são pilares do grupo. O que está sendo estimulado hoje é o debate entre moedas locais, e não começou por causa do Trump, mas agora ganhou sendo de urgência — explica a especialista, num intervalo de uma conferência sobre segurança na Índia.

Ela conta que empresas brasileiras como a Tramontina estão começando a chegar no país. Como tudo o que acontece no âmbito do Brics, onde convivem países de diversos continentes, são pequenos passos que requerem enorme esforço.

O mesmo acontece com a defesa de reforma do sistema de governança global. O grupo pretende, entre suas prioridades, conseguir uma reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, mas esse objetivo ainda parece longe de ser alcançado.

— A importância do Brics é inegável. Para dar apenas um exemplo, mais de 70% dos minerais de terras raras do mundo estão nos países do grupo. Num contexto em que o Pacífico, incluindo, claro, os Estados Unidos, passa a ser o centro gravitacional de poder geopolítico e comercial do mundo, o Brics ganha ainda mais relevância — conclui Albuquerque.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/03/2025

MÉXICO, JAPÃO, ALEMANHA, COREIA: VEJA COMO TAXAÇÃO DE CARROS POR TRUMP AFETA A ECONOMIA DE ALIADOS DOS EUA

Ignorando os esforços diplomáticos e as promessas de investimento, o presidente americano disse que impor tarifas que, espera-se, causarão um impacto negativo na economia mundial

Por The New York Times — Tóquio

O México enviou milhares de tropas da Guarda Nacional para a fronteira a fim de impedir que imigrantes chegassem aos Estados Unidos. A Coreia do Sul anunciou que investiria US\$ 21 bilhões na expansão da produção nos EUA. Autoridades japonesas chegaram a Washington oferecendo investir US\$ 1 trilhão nos Estados Unidos e comprar mais gás natural americano.

Nada disso foi suficiente para impedir que uma das maiores preocupações desses países quanto a tarifas se tornasse realidade na quarta-feira: o presidente dos EUA, Donald Trump, declarou que os

automóveis e autopeças importados pelo país de qualquer outro lugar do mundo enfrentariam uma tarifa de 25%, a partir de 3 de abril.



Indústria automobilística de parceiros dos EUA será afetada pelas tarifas de Trump — Foto: Bloomberg

México, Japão e Coreia do Sul, juntamente com o Canadá, são responsáveis por cerca de 75% das importações de veículos dos Estados Unidos. Além das exportações diretas da Ásia, fabricantes de automóveis japoneses e sul-coreanos também produzem muitos dos veículos no México e no Canadá que acabam no mercado americano, deixando-os particularmente expostos às tarifas.

As tarifas também atingirão a Europa, especialmente a Alemanha, cujos três maiores fabricantes de automóveis representam quase três quartos das exportações de automóveis da União Europeia para os Estados Unidos.

No curto prazo, espera-se que as novas tarifas de Trump embaralhem as operações de produção dos fabricantes estrangeiros e reduzam seus lucros.



Presidente dos EUA, Donald Trump, durante anúncio de tarifas sobre importação de automóveis, na Casa Branca — Foto: Mandel NGAN / AFP

Ações despencam

As ações da Toyota Motor, Honda Motor e Nissan Motor, do Japão, caíram cerca de 2% nas negociações asiáticas de ontem. Os preços das ações da Hyundai Motor e Kia, da Coreia do Sul, bem como da Mazda Motor e Subaru — dois fabricantes japoneses menores e especialmente dependentes das vendas nos EUA —

caíram entre 3% e 6%.

As ações da Volkswagen, da Alemanha, maior fabricante de automóveis da Europa, caíram 1,5%. Outros fabricantes alemães, como Mercedes-Benz e BMW, caíram de 2% a 3% nas negociações europeias.

No entanto, se as tarifas forem prolongadas — ou até mesmo permanentes, como Trump afirmou que seriam — elas provavelmente terão efeitos de longo alcance e prejudiciais sobre as economias dos vizinhos norte-americanos dos Estados Unidos e dos principais aliados na Europa e na Ásia.

Para o Japão e a Coreia do Sul, os automóveis são o principal produto exportado para os Estados Unidos. O México, além de carros, produz dezenas de bilhões de dólares em peças de automóveis todos os anos, que são exportadas para seu vizinho do norte.

No Canadá, a fabricação de automóveis e peças de automóveis é a segunda maior exportação do país em termos de valor. No ano passado, as remessas de fabricantes europeus através do Atlântico somaram mais de US\$ 40 bilhões.

Para os países fortemente afetados pelas tarifas de Trump, economistas alertaram que os novos impostos sobre os carros poderiam reduzir significativamente o crescimento econômico neste ano. A longo prazo, as tarifas poderiam levar à reconfiguração da produção doméstica em países onde a base industrial depende fortemente dos fabricantes de automóveis e suas cadeias de fornecimento.

Nos últimos anos, fabricantes de automóveis japoneses e sul-coreanos, assim como marcas europeias — que representam 18% das importações de carros dos EUA — se tornaram cada vez mais dependentes do mercado americano.

Isso ocorre em parte devido à demanda estagnada em seus países de origem, mas também porque enfrentam uma concorrência crescente de competidores locais no maior mercado de automóveis do mundo, a China.

Várias empresas de automóveis na Ásia têm tentado acelerar os envios para os Estados Unidos antes que as tarifas que Trump estava ameaçando entrassem em vigor. Esses fabricantes também estão começando os preparativos para aumentar a produção, na medida do possível, nas fábricas que operam dentro dos Estados Unidos.

No entanto, Michael Robinet, vice-presidente da fornecedora de inteligência automotiva S&P Global Mobility, disse que poucos fabricantes fora das três grandes marcas dos Estados Unidos — General Motors, Ford Motor e Stellantis — têm capacidade de produção excedente no país. Isso significa que, se quiserem produzir mais veículos, terão que construir novas fábricas, o que levaria anos para ser concluído.

Por enquanto, Robinet disse que as tarifas significariam caos para os fabricantes de automóveis e preços mais altos para os consumidores nos Estados Unidos.

“Há uma crença por parte de alguns no governo de que os fabricantes de automóveis simplesmente absorverão os custos adicionais”, disse Robinet. No entanto, as margens dos fabricantes de automóveis não estão preparadas para suportar esse fardo, afirmou ele. “Os preços dos veículos subirão sem dúvida”, disse, “é apenas uma questão de como, quando e quanto.”

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/03/2025

VISÃO MAIS PESSIMISTA DE EMPRESAS SOBRE ECONOMIA BRASILEIRA PODE RESULTAR EM MENOR INVESTIMENTO, DIZ ECONOMISTA

Por Luciana Casemiro



Em pesquisa do Banco Central, empresas elevam perspectiva de inflação para este no e o próximo — Foto: Arquivo

A piora no cenário econômico brasileiro desenhada pelos empresários no relatório Firmus, divulgado nesta sexta-feira, pelo Banco Central, pode se refletir em menos investimento. Essa é a análise do economista Samuel Pessoa, pesquisador associado do FGV IBRE e chefe da pesquisa econômica JBB. Pessoa diz que a política do governo mantém a economia rodando acima da sua capacidade produtiva, o que leva a dados de atividade econômica positivos, como boa taxa de crescimento e de desemprego, mas resulta em inflação, juros e crescimento da dívida pública. O que o economista chama de paradoxo.

-Para as empresas é melhor um crescimento menor, mas sustentável. Os empresários sabem que uma hora será preciso fazer um ajuste de rota dessa economia, muito provavelmente, em 2027, e o nosso histórico é que quando isso acontece o resultado é recessão. Pode ser que o ministro Haddad consiga fazer esse ajuste sem esse solavanco, mas não é o que mostra a nossa história recente. Quando as empresas não conseguem ter um horizonte de longo prazo, planejamento, investem menos. Não há outra saída para o Brasil a não ser o ajuste fiscal - afirma o economista.

No relatório, as empresas elevaram a previsão de inflação para este ano de 4,2% para 5,5% e reviram também para cima a estimativa do IPCA para 2026 de 40% para 4,5%. Para 2027, a

expectativa foi mantida em 4,0%. A projeção para o câmbio também foi revista de R\$ 5,70 para R\$ 6 por dólar. Já a perspectiva de crescimento para 2025 foi mantida em 2%. A maioria das empresas consultadas pelo Banco Central disse estar com uma visão "discretamente negativa", ou seja, não acredita que o cenário vá melhorar em breve

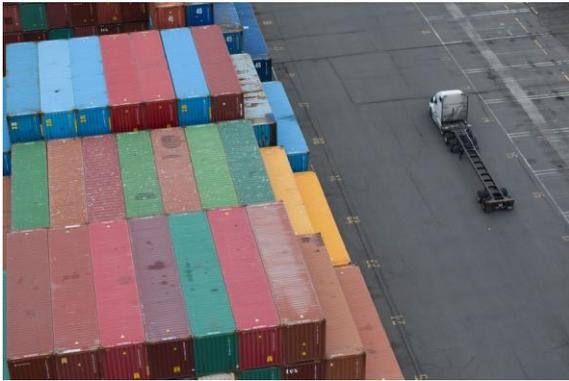
Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/03/2025

TRUMP DIZ ESTAR ABERTO A NEGOCIAÇÕES SOBRE AS TARIFAS QUE VAI IMPOR NA PRÓXIMA SEMANA

No entanto, afirmou não esperar acordos antes do anúncio. Ele disse ainda que as taxas sobre medicamentos serão divulgadas 'em breve'

Por Bloomberg — Washington



Trump diz estar aberto a negociações sobre as tarifas recíprocas que serão anunciadas na próxima semana — Foto: Bloomberg

O presidente Donald Trump disse que estava aberto a negociações que reduziriam as tarifas que ele planeja implementar sobre os países na próxima semana, mas que não esperava acordos antes de seu anúncio em 2 de abril.

"Eu certamente estou aberto a isso, se pudermos fazer algo, podemos conseguir algo em troca", disse Trump

aos repórteres a bordo do Air Force One.

Mas Trump alertou que qualquer acordo aconteceria "provavelmente depois" da imposição das tarifas, afirmando que, embora estivesse receptivo a negociações, acreditava que os EUA "foram explorados por 40 anos, talvez mais."

A expectativa é que o presidente revele seu programa de tarifas recíprocas, que, segundo ele, incluirá taxas agressivas destinadas a equalizar as barreiras comerciais e trazer a manufatura de volta para os EUA, na quarta-feira.

Porém, há um grande mistério sobre como o governo determinará as tarifas, com o presidente oferecendo orientações variáveis sobre a severidade dos impostos.

As autoridades também deram informações conflitantes sobre se as tarifas serão incorporadas ou adicionadas a impostos sobre prioridades específicas, embora Trump tenha anunciado esta semana tarifas de 25% apenas sobre automóveis, que seriam adicionadas às tarifas específicas de cada país.

Nova investida de Trump: EUA devem elevar tarifas sobre cobre em poucas semanas, dizem fontes
O presidente americano também afirmou que anunciaria tarifas sobre produtos farmacêuticos "em breve", mas evitou uma pergunta sobre se medicamentos essenciais seriam isentos e qual seria a taxa desses impostos.

Será um número suficiente para fazer com que os medicamentos e as empresas farmacêuticas tragam seus produtos para o nosso país. Não queremos ter que depender de outros países para isso, como fizemos na Covid", disse Trump.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/03/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

SYSTEMICA VENCE LEILÃO DE FLORESTA DESMATADA NO PARÁ, O PRIMEIRO DO PAÍS

Empresa, que tem o BTG Pactual entre os sócios, foi a única apta a participar do certame e fez a oferta máxima permitida pelo edital

Por Luciana Dyniewicz

A Systemica, empresa que desenvolve projetos de carbono e que tem como sócio o banco BTG Pactual, venceu o primeiro leilão do País de floresta desmatada. Na manhã desta sexta-feira 28, o governo de Helder Barbalho concedeu a Unidade de Recuperação Triunfo do Xingu (URTX), no Pará, para reflorestamento. A Systemica era a única companhia apta a participar do certame.

A empresa deverá restaurar uma área de 10,3 mil hectares por um período de 40 anos. Terá de investir R\$ 258 milhões no projeto e, em troca, poderá vender os créditos de carbono gerados no território. A estimativa do governo é que a receita total chegue a R\$ 949,5 milhões, com o sequestro de 3,7 milhões de toneladas de carbono e a geração de dois mil empregos. As comunidades locais deverão receber R\$ 40 milhões.

Esse será o maior projeto de reflorestamento da Systemica e o maior do País de floresta nativa plantada. Por ora, o maior projeto da empresa é um desenvolvido em Parauapebas (PA) com 400 hectares, o equivalente a 3,9% da área arrematada hoje.



Área desmatada para pasto na floresta amazônica no Pará Foto: Daniel Teixeira/Estadão

O lance da Systemica foi R\$ 150 mil de outorga fixa e uma outorga variável de 6% da receita operacional bruta – porcentual máximo permitido pelo edital. Para a outorga fixa, não havia um valor mínimo estabelecido. Com a proposta, a empresa alcançou a pontuação máxima de mil pontos (500 pontos pelo critério técnico e 500 pelo critério de preço).

Uma outra empresa, a Genuíno Reflorestamento, também havia entregue envelope com proposta, mas não apresentou toda a documentação exigida para o certame. De acordo com texto publicado no Diário Oficial do Pará, a companhia não comprovou a legitimidade do seu suposto representante legal. Não foram entregues contrato social nem documentos pessoais do representante.

Além desses 10,3 mil hectares, o governo do Pará pretende conceder mais 30 mil hectares para a iniciativa privada reflorestar em dois leilões. O governo federal também planeja fazer certames semelhantes para cerca de 500 mil hectares. Calcula-se que haja cerca de um milhão de hectares no Pará com potencial para ser concedido e 2,7 milhões de hectares em toda a Amazônia.

Esse primeiro leilão era considerado um teste no setor. A Systemica e a Genuíno foram, no entanto, as duas únicas empresas a fazerem lances. No mercado, há quem considere que desafios logísticos na região concedida tornam difícil o desenvolvimento do projeto, além de apontarem a insegurança para controlar o desmatamento na região. Há também quem indique que as empresas ainda estão definindo quais territórios fazem sentido para elas explorarem dado o grande volume de hectares que deve ser leiloado nos próximos meses.

Após o certame, Barbalho minimizou o fato de o leilão não ter tido concorrência. Afirmou que, por se tratar da primeira concessão de uma área desmatada, era natural que poucas empresas fizessem

propostas. “No momento em que o leilão é vitorioso, o mercado estará atento para que esse modelo de governança sobre a região possa ter a aderência para aqueles que estão sintonizados nesta agenda. Portanto, nós viramos a chave da incerteza e passamos agora a escalar esses projetos.”

O secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará, Raul Protazio Romão, reconheceu que o histórico de grilagem da região tornou o processo menos atrativos. “O capital busca fugir do risco. Mas tivemos as três grandes empresas do setor – re.green, Mombak e Systemica – visitando a área e tentando entender o modelo. Por esse contexto e por ter sido a primeira vez de um leilão do tipo, a leitura é que tivemos muito sucesso.”

Diretor jurídico da Systemica, Tiago Ricci disse que esperava um maior número de interessados no ativo, mas destacou que, no segmento de crédito de carbono, as empresas vão ser cautelosas ao selecionar as áreas. “A questão do conhecimento do território é muito importante. E haverá muita oportunidade no País nesse setor, mas os recursos para investir são limitados.”

A Systemica desenvolve há dois anos um projeto de preservação de floresta na APA Triunfo do Xingu. O projeto está em fase de certificação.

Para investir no território arrematado, a empresa espera obter financiamento do BNDES. A expectativa, segundo Ricci, é que 50% dos recursos necessários sejam levantados com o banco de desenvolvimento.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/03/2025*

NA COP VAMOS APRESENTAR SOLUÇÕES PARA O AGRO COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE, DIZ PRESIDENTE DA EMBRAPA

Segundo Silvia Massruhá, o Programa Nacional de Conversão de Pastagens, desenvolvido pela empresa, será uma das iniciativas que serão apresentadas no evento
Por Leandro Silveira (Broadcast)

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) está se preparando para apresentar na Conferência das Nações Unidas Sobre Mudança Climática (COP-30) uma série de iniciativas focadas na sustentabilidade e na agricultura regenerativa, com o objetivo de posicionar o Brasil como uma potência agroambiental, relatou a presidente da estatal de pesquisa agropecuária, Silvia Massruhá, durante participação no COP-30 Business Forum, promovido nesta sexta-feira, 28, em São Paulo, pela Câmara Americana de Comércio (Amcham Brasil).

Durante sua apresentação, ela abordou a atuação da Embrapa no desenvolvimento de soluções voltadas para a recuperação de pastagens degradadas. Massruhá mencionou o Programa Nacional de Conversão de Pastagens, uma iniciativa que será apresentada na COP-30. “Fizemos um estudo na Embrapa e identificamos 28 milhões de hectares com degradação severa ou moderada, que podemos trabalhar para a recuperação”, disse. O projeto visa à restauração de áreas degradadas por meio da agricultura regenerativa, com foco na adaptação às diferentes realidades dos Estados brasileiros.



FR45 SAO PAULO 10/10/2023 - ECONOMIA - CASA LIDE - ENCERRAMENTO . Evento Lide Agronegócios, na Casa Lide. Na foto Silvia Massruhá (Presidente da empresa brasileira de pesquisa Agropecuária - EMBRAPA) FOTO: FELIPE RAU /ESTADÃO Foto: FELIPE RAU

Na COP-30, a Embrapa também estará envolvida em uma série de ações para promover a integração do setor agrícola com o público internacional. “Nós vamos ter a casa do agricultor, com a parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Confederação Nacional da

Indústria (CNI), Sebrae e diversas empresas privadas, onde apresentaremos vitrine tecnológica”, contou a presidente.

Além disso, a Embrapa pretende envolver o setor produtivo em sete eventos preparatórios para a COP, sendo o primeiro deles em maio, em Brasília. “É muito importante a participação do setor produtivo. Queremos criar um documento de projetos financiáveis para apresentar em novembro”, destacou Massruhá.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/03/2025

PROJETOS CONTRA MUDANÇAS CLIMÁTICAS VÃO EXIGIR US\$ 10 TRILHÕES EM COBERTURA EXTRA DE SEGURADORAS

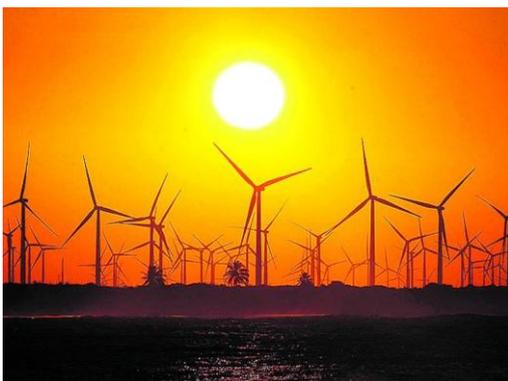
Estimativa é de estudo realizado pela consultoria Boston Consulting Group (BCG), pela seguradora Howden e pelo Climate Change High-Level, da ONU

Por Luís Filipe Santos

O setor de seguros terá um papel importante no combate às mudanças climáticas: o de diminuir riscos e tornar viáveis investimentos em projetos ambientais e para a transição energética. De acordo com estudo realizado pela consultoria Boston Consulting Group (BCG), pela seguradora Howden e pelo grupo da Organização da Nações Unidas (ONU) Climate Change High-Level, as seguradoras precisarão fornecer uma cobertura adicional no valor de US\$ 10 trilhões para garantir a realização de US\$ 19 trilhões em investimentos.

O estudo foi realizado com base no mapeamento de projetos voltados para questões ambientais nos setores da iniciativa The 2023 Breakthrough Sectors da COP-26, além da estimativa da parcela do investimento necessário que depende de um produto de seguro para ser viabilizado.

Segundo o levantamento, US\$ 19 trilhões em investimentos já foram comprometidos por empresas de energia, governos e capital privado para financiar a transição climática até 2030. No entanto, muitos projetos não atendem aos limites de risco exigidos pelos investidores e, para que o montante que falta seja liberado, o setor de seguros precisará fornecer mais de US\$ 10 trilhões em cobertura adicional aos projetos.



Parques eólicos nos Estados Unidos e no Senegal são exemplos de projetos que puderam ser concretizados com o apoio dos seguros Foto: JF Diorio/Estadão

“O seguro tem um papel importante, de proteger, limitar as perdas, mas também tirar o risco de um certo investimento. Ainda há produtos que precisam ser cocriados pelas realizadoras dos projetos com as seguradoras para destravar a cadeia”, explica Gabriel Purkyt, sócio do BCG.

Ele cita como exemplos dois parques eólicos a serem construídos: um no Senegal, na África, onde havia um problema de liquidez da moeda corrente, e outro nos Estados Unidos, que sofria com a volatilidade nos investimentos ambientais. Em ambos os casos, os seguros ajudam a limitar as possíveis perdas.

Para criar modelos de seguros que funcionem, ainda será necessária uma boa dose de inovação entre os envolvidos — que pode vir tanto da tecnologia como de novas ideias entre as partes. Por exemplo, um modelo que consiga prever enchentes com mais precisão pode ajudar a criar um produto mais adequado para avaliar o perfil de risco, como já ocorre com os seguros de automóveis.

Uma dica importante é trabalhar o seguro desde o início do projeto, o que pode ajudar a atrair investidores, principalmente quando se trata do desenvolvimento de novas tecnologias. Nesse caso, o compartilhamento de informações é vital para desenvolver um seguro que cubra os riscos daquele

produto ou serviço ainda a ser lançado. “É preciso trabalhar em conjunto com a seguradora, compartilhar como a tecnologia funciona”, ressalta Purkyt.

O compartilhamento de informações também pode fortalecer o mercado como um todo. “Por vezes, não se tem tempo para avaliar. Por isso, pode ser bom fazer consórcio para o mercado como um todo criar um modelo compartilhado e atualizar os modelos atuariais”, projeta o especialista. A regulação também precisará correr atrás, a depender de quais produtos forem desenvolvidos.

Outras soluções citadas pelos autores do estudo são a colaboração internacional para escalar os seguros para energia limpa e a oferta de apólices de longo prazo para projetos que durem vários anos. A certeza é que a atuação será necessária para a transição para uma economia de baixas emissões de carbono. “É uma oportunidade como sociedade da gente se reorganizar para endereçar esses problemas. Já temos 190 eventos climáticos extremos no mundo todo ano. O seguro pode ser visto como habilitador”, conclui Purkyt.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/03/2025

GOVERNO DO PARÁ FAZ PRIMEIRO LEILÃO DO PAÍS DE ÁREA DESMATADA, COM APENAS 1 EMPRESA APTA AO CERTAME

Leilão ocorre nesta sexta-feira, 28, em São Paulo; duas companhias haviam apresentado propostas
Por Luciana Dyniewicz

A primeira concessão pública do País de floresta desmatada ocorrerá nesta sexta-feira, 28, com apenas uma empresa apta a participar da disputa, a Systemica, que tem como sócio o banco BTG Pactual. A outra companhia que entregou envelope com proposta, a Genuíno Reflorestamento, não apresentou toda a documentação exigida para o certame.

Com o leilão, o governo de Helder Barbalho (MDB) concederá a Unidade de Recuperação Triunfo do Xingu (URTX), no Pará, para reflorestamento. A Systemica deverá ficar com a área e poderá vender créditos de carbono gerados no processo de reflorestamento.

De acordo com texto publicado no Diário Oficial do Pará, nos documentos referentes à garantia da proposta, a Genuíno Reflorestamento não comprovou a legitimidade de seu suposto representante legal. Não foram entregues contrato social nem documentos pessoais do representante.



Área desmatada no Pará; Estado é um dos com maior potencial para gerar crédito de carbono Foto: Pedro Kirilos/Estadão

O edital de concessão prevê a entrega de uma área de 10,3 mil hectares para que a vegetação seja restaurada por um período de 40 anos. A concessionária terá de investir R\$ 258 milhões no projeto.

Além desses 10,3 mil hectares, o governo do Pará pretende conceder mais 30 mil hectares para a iniciativa privada reflorestar. O governo federal também

planeja fazer certames semelhantes para cerca de 500 mil hectares.

Esse primeiro leilão, portanto, é considerado um teste no setor. A Systemica e a Genuíno foram, no entanto, as duas únicas empresas a fazerem lances. No mercado, houve quem considerasse que desafios logísticos na região concedida tornam difícil o desenvolvimento do projeto de carbono, segundo fontes ouvidas pela reportagem. Há também quem aponte que as empresas estão ainda definindo quais territórios fazem sentido para elas explorarem.

O setor de crédito de carbono enfrenta uma crise de credibilidade há mais de dois anos. Projetos de restauração ecológica (como os que devem ser desenvolvidos em áreas de concessão), entretanto, têm sido mais bem recebidos.

No segmento de restauração ecológica, áreas de floresta degradadas recebem mudas de plantas nativas e são completamente restauradas. Nesse caso, um crédito de carbono corresponde a uma tonelada de gás carbônico retirada da atmosfera pelas árvores plantadas.

Enquanto o segmento de restauração ecológica dá incentivo para que florestas sejam recriadas, o de REDD+ dá aos proprietários de terra um estímulo para manterem a vegetação em pé. Nesse modelo, é calculado o percentual médio de desmatamento na região da propriedade que comercializa os créditos. No ano seguinte, verifica-se quanto foi devastado.

Se o dono da terra conseguiu manter mais mata do que se calculava que seria destruída, essa diferença é convertida em créditos de carbono, que podem ser revendidos a empresas interessadas em compensar suas emissões.

Esse segmento vem sendo visto com descrédito por investidores desde que o jornal inglês The Guardian, a revista alemã Die Zeit e a organização de jornalismo investigativo sem fins lucrativos SourceMaterial publicaram, em janeiro de 2023, uma reportagem que mostrava que parte dos créditos de carbono reconhecidos pela certificadora Verra não compensavam emissões como deveriam. A matéria se baseava em dois estudos que mostravam que, de 29 projetos aprovados pela Verra, apenas oito apresentavam evidências de redução significativa de desmatamento.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/03/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

BALANÇA COMERCIAL DOS EUA TEM DÉFICIT DE US\$ 147,9 BI EM FEVEREIRO

Departamento do Comércio americano informou que as exportações de bens somaram US\$ 178,6 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 326,5 bilhões

Por Valor — São Paulo



Morton/AP

A balança comercial de bens dos Estados Unidos registrou um déficit de US\$ 147,9 bilhões em fevereiro, o que representa uma queda de US\$ 7,7 bilhões em relação ao resultado de janeiro.

O resultado, porém, frustrou os participantes do mercado, que projetavam um déficit ainda menor no mês passado, de US\$ 134,5 bilhões.

Contêineres empilhados em navio, no porto de Savannah, na Georgia, nos EUA — Foto: Stephen B.

De acordo com dados do Departamento do Comércio dos EUA, as exportações de bens em fevereiro somaram US\$ 178,6 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 326,5 bilhões.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/03/2025

ACORDO PODE AMPLIAR BIODIESEL MARÍTIMO NO AÇU

Vast Infraestrutura e produtora de biodiesel Be8 assinaram um memorando de entendimentos para estudar o desenvolvimento do mercado de biocombustíveis de navegação no porto

Por Fábio Couto — Do Rio



Eduardo Goulart: “Açu é um mercado para combustíveis marítimos. E nossos clientes buscam reduzir as emissões de carbono” — Foto: Divulgação

A Vast Infraestrutura, subsidiária de movimentação de líquidos da Prumo Logística, e a produtora de biodiesel Be8 assinaram um memorando de entendimentos (MoU, na sigla em inglês) para estudar o desenvolvimento do mercado de biocombustíveis de navegação no Porto do Açu, em São João da Barra (RJ). O acordo, que deve durar até dois anos, envolve o fornecimento de infraestrutura pela Vast para conectar a Be8 e distribuidoras de combustíveis a clientes do

Porto do Açu.

O plano é que a Vast e a Be8 possam oferecer a embarcações que atracarem no Açu combustível de navegação (bunker) com mistura de biodiesel, ou mesmo o biodiesel puro (B100). Atualmente, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) autoriza a adição mínima de 24% de biodiesel ao combustível de navegação (B24). A mistura pode ser feita com diesel marítimo (MGO) ou em óleo combustível mais pesado (IFO), sem necessidade de alterações nos motores das embarcações.

A infraestrutura a ser avaliada pela parceria é o Terminal de Líquidos do Açu, que terá a construção iniciada pela Vast em abril, com desenho feito para ser flexível e crescer acompanhando a evolução do mercado.

O diretor comercial da Vast Infraestrutura, Eduardo Goulart, diz que hoje cerca de 7 mil embarcações circulam mensalmente pelo Porto do Açu, grande parte atuando no transbordo de petróleo e que não usa o biocombustível. Essa movimentação, por si só, segundo ele, justifica o estudo: “O Açu, naturalmente, é um mercado para combustíveis marítimos. E nossos clientes já buscam alternativas para reduzir emissões de carbono nas operações”, disse Goulart.

As 7 mil embarcações significam uma demanda potencial da ordem de 30 mil toneladas de biodiesel por mês, considerando uma mistura de 24% a um volume médio mensal comercializado de 120 mil toneladas de combustível de navegação.

“Isso corresponde à produção da planta da Be8 em Passo Fundo (RS). É muito volume”, adicionou Leandro Zat, vice-presidente de operações da Be8.

A unidade produz 39 milhões de litros de biodiesel por mês, volume próximo das 30 mil toneladas projetadas. Além disso, disse o executivo da Be8, a estimativa da empresa é de que cada tonelada de biodiesel resulte na redução de emissões de 2,86 mil toneladas de gás carbônico.

A tendência é que, caso os estudos concluam pela viabilidade da atuação conjunta, o fornecimento no início seja feito com a mistura B24, mas de olho na substituição gradativa até chegar a 100% de biodiesel na navegação, disse Zat.

Para o executivo, a iniciativa tem espaço para crescimento, diante da alta procura por saídas para a descarbonização no transporte marítimo.

“Não tenho dúvidas, tenho certeza que Vast, Be8 e outras empresas também têm essa mesma pegada, sinergia de propósito. Vamos ter ascensão de novos usos, porque são empresas que estão além do discurso, estão [fincadas] na prática”, afirmou Zat, da Be8.

As empresas também vão avaliar se o Porto do Açu pode ser uma alternativa para a importação de insumos utilizados na produção de biodiesel, bem como se pode ser um novo ponto de exportação e cabotagem do biocombustível, o que significaria sinergia logística.

Além da Vast Infraestrutura, a Prumo Logística possui uma joint venture com a petroleira britânica BP para a produção de biocombustíveis, a Efen, especialmente diesel verde (HVO, na sigla em inglês). O MoU foi assinado meses depois da entrada em vigor da lei que ficou conhecida como Combustível do Futuro, que estabeleceu percentuais obrigatórios de adição de biocombustíveis aos correspondentes fósseis.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/03/2025

FT/ANÁLISE: LÓGICA COMERCIAL NO ESCÂNDALO DO GRUPO DE MENSAGENS SIGNAL É FALSA

Bombardear houthis não vai ajudar o comércio internacional, mas o protecionismo de Trump nos setores automotivo e de navegação vai prejudicá-lo

Por Alan Beattie, Valor — Financial Times



Apoiadores Houthis levantam uma bandeira do Hezbollah durante um protesto anti-Israel e anti-EUA, no Iêmen — Foto: Osamah Abdulrahman/AP

A melhor suposição que ouvi sobre como Jeffrey Goldberg, editor-chefe da revista “The Atlantic”, foi parar no grupo de mensagens Signal sobre o bombardeio aos houthis é que houve uma confusão entre suas iniciais e as do representante de Comércio Exterior dos EUA, Jamieson Greer. Seria um tanto irônico se a presença de Goldberg tiver sido resultado da tentativa de incluir o funcionário americano

responsável por facilitar o sistema de comércio mundial, o suposto objetivo do ataque.

Isso não está entre as cinco — nem entre as dez — piores coisas do chamado “Signalgate”. Ainda assim, é incrivelmente ambicioso tentar rotular como uma medida de apoio ao comércio exterior alguns ataques dispersos a um grupo cujos bloqueios ao transporte de contêineres no Mar Vermelho, desde o fim de 2023, nitidamente não conseguiram parar o transporte mundial. O mesmo vale para tentar empurrar a conta a uma “Europa” vagamente definida.

No meio-tempo, mesmo antes das tarifas, extraordinariamente destrutivas, sobre a importação de automóveis anunciadas por Trump na quarta-feira, os EUA já representavam uma nova ameaça real ao sistema de comércio internacional, na forma de taxas sobre navios chineses que atracam em portos americanos. É uma iniciativa originada no governo de Joe Biden, cujo papel em abrir trilhas na direção errada para que Trump depois as siga deveria ser mais reconhecido. As taxas foram criadas com a ideia de ressuscitar a indústria naval americana, mas é mais provável que simplesmente elevem o preço das importações para os EUA e enfraqueçam ainda mais a economia do país.

Os ataques dos houthis ao transporte marítimo, é claro, provocaram preocupação genuína; a primeira vez em décadas que uma grande rota marítima foi gravemente restringida por ações militantes, em vez de apenas por atos descoordenados de pirataria. Em questão de poucas semanas, as tarifas de frete global mais que dobraram. Diferentemente da afirmação do vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, de que o fechamento do Suez afetou quase exclusivamente o



comércio europeu, a interligação que existe no transporte mundial é suficiente para que problemas de transporte em uma rota sejam suficientes para elevar os custos nas demais.

Mesmo assim, como em muitos choques, o sistema comercial internacional se adaptou. As tarifas de frete recuaram parte do que haviam subido. Navios foram redirecionados pelo sul da África, o que aumentou tempos e custos, mas sem afetar seriamente o comércio internacional de mercadorias, que se manteve bem.

Empresas de navegação e seus clientes avaliaram os riscos de usar a rota de Suez e se ajustaram da forma correspondente. Ninguém realmente acredita que os houthis serão eliminados por alguns ataques aéreos. O governo Biden não conseguiu impedir o controle deles sobre o Mar Vermelho, apesar de diversos ataques e do apoio de aliados europeus, em especial o Reino Unido. A Arábia Saudita os bombardeia intermitentemente desde 2015, mas não os expulsou do lêmên.

Os houthis criaram um sistema de extorsão, de pagamentos em troca da passagem segura dos navios. Há dúvidas quanto ao valor arrecadado, mas é um bom exemplo da distinção na teoria econômica entre o "bandido estacionário", que cobra subornos calibrados para maximizar a receita, em vez de deter totalmente o comércio, e "bandido itinerante", que simplesmente saqueia tudo que pode. Um suborno fixo e previsível pago a um bandido estacionário acaba se tornando um imposto, e as empresas estão acostumadas a incluí-lo no cálculo de seu modelo de negócios.

O chefe da associação setorial Conselho Mundial de Transporte Marítimo (WSC), Joe Kramek, contou-me que seus "membros avaliam a situação no Mar Vermelho diariamente, de acordo com as circunstâncias de cada um, mas a maioria ainda opta por contornar a África, pois, como se pode ver, a situação da segurança não está estável".

A empresa francesa de navegação CMA CGM anunciou recentemente um serviço limitado através do Canal de Suez, mas a situação está longe do normal.

As tarifas de frete internacional voltaram a dar um salto no segundo e terceiro trimestres de 2024, mas especialistas dizem que isso parece estar mais relacionado ao aumento de estoque de empresas empenhadas em se proteger de futuros choques do que a qualquer novidade no Mar Vermelho. Desde então, os preços voltaram a recuar. Além disso, como ressalta Kramek, cerca de 80% do transporte mundial se dá por meio de contratos de longo prazo, então picos drásticos de vida curta nas tarifas de transporte de contêineres têm impacto limitado nos custos. Os portos e a navegação mundial também conseguiram dar conta do aumento no comércio no início do ano e concluir entregas antes da imposição de tarifas por Trump.

A preocupação mais imediata de Kramek, como destacado por ele em depoimento em uma audiência em Washington nesta semana, é o plano do governo de impor taxas extras de até US\$ 1 milhão a navios que atracam em portos dos EUA, caso pertençam a empresas de navegação chinesas ou a empresas que encomendaram navios de estaleiros chineses, e de até US\$ 1,5 milhão, caso sejam de construção chinesa. Uma viagem aos EUA com seis escalas, segundo cálculos do WSC, poderia adicionar US\$ 6.350 ao custo de um contêiner, mais que o dobro das tarifas atuais no mercado à vista combinadas da rota Roterdã-Nova York.

No entanto, o tempo necessário para construir navios e a possibilidade de redirecionamento das embarcações chinesas a outras rotas tornam mínima a chance de que essas taxas provoquem alguma mudança concreta nos retornos relativos de se optar por encomendar a construção de um navio nos EUA ou na China.

Reviver a indústria naval dos EUA exigirá tempo e dinheiro. Sobrecarregar o transporte com custos extras, mesmo levando em conta que o WSC tem interesses próprios na questão, aumentará as pressões de alta sob os preços ao consumidor e sob os preços dos insumos nos EUA, sem contribuir muito para o objetivo. É uma tentativa contraproducente de encontrar uma solução rápida, por parte de um governo que recorre a ferramentas protecionistas sem considerar suas consequências mais amplas.

A indústria automotiva já se prepara para a imposição de barreiras que se dará de forma muito mais rápida e catastrófica.

E ninguém precisa ser adicionado por engano a um grupo de mensagens "comércio e tarifas" no Signal para se dar conta disso.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 28/03/2025

GARGALO NA REDE LEVA EMPRESAS A REVER INVESTIMENTOS

Falta de infraestrutura e fornecimento instável já estão provocando cancelamento de projetos

Por Robson Rodrigues e Stella Fontes — De São Paulo



Fernanda Delgado: “Limitação na transmissão põe em xeque investimentos” — Foto: Wenderson Araujo/Valor

Falta de infraestrutura e dificuldades de acesso à rede elétrica no Brasil estão levando empresas a revisar projetos de expansão e até cancelar novos investimentos. Os gargalos afetam os planos de diferentes setores da economia, em particular aqueles que dependem de estabilidade no suprimento de energia para manter suas operações. Sem garantia de fornecimento, um número crescente de projetos está ficando na gaveta.

Atrasos na expansão das linhas de transmissão, falta de investimentos em distribuição de energia e entraves burocráticos dificultam a viabilidade de novos empreendimentos. Ontem, a Shell confirmou ao Valor a descontinuidade de seus projetos de energia solar e eólica em terra (onshore) “devido a limitações tecnológicas, como restrições de transmissão de energia”.

Segundo a multinacional, o foco é criar valor a partir do portfólio de geração de energia, incluindo a retirada de atividades que não se encaixam na estratégia ou não geram retorno suficiente. A Shell não revela o tamanho do investimento cancelado. Mas apenas as sete usinas solares do projeto somariam 315 megawatts (MW), o que implicaria em desembolsos de ao menos R\$ 950 milhões, segundo estimativas de mercado. A atual sobreoferta de energia também dificultaria que a empresa conseguisse contratos para viabilizar esse pipeline.

Para Fabio Yanaguita, diretor de energia para América Latina na Scala Data Centers, a expansão dos data centers no Brasil pode ser limitada pelo descasamento entre geração e transmissão de energia. Projetos solares, diz o executivo, entram em operação em até dois anos, enquanto os de transmissão, entre leiloar, conseguir licenças, construir e finalmente operar, podem demorar até cinco anos.

O descompasso de cronograma dificulta o acesso à energia pelos grandes consumidores e compromete a capacidade de atender à crescente demanda por tecnologia e serviços digitais. “A gente concorre com Europa e Ásia e a janela de demanda desta turma é curta (...). Vamos perder investimentos para outros lugares”, afirma.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) quer evitar que empresas reservem espaço na rede sem a garantia de que os projetos serão concretizados. O objetivo é impedir uma “corrida do ouro”, em que empresas ocupam espaço na rede sem a certeza de execução, posição defendida pelo presidente da Elea Data Centers, Alessandro Lombardi.

Apesar de existir excedente de energia, o desafio é direcionar essa sobreoferta para projetos estratégicos, visto que boa parte dos parques eólicos e solares estão em áreas remotas, com

infraestrutura limitada. Governadores do Nordeste têm feito pressão por melhorias para atrair essas empresas, já que lá estão os principais projetos de energia renovável.

Empresas ligadas à cadeia do hidrogênio também estão com a decisão de investimentos travada diante da falta de garantia de acesso à rede elétrica. Na região do Porto do Pecém (CE), há uma concentração de quase 6,5 MW em projetos com previsão de demanda elevada em 2037. Casa dos Ventos e Voltalia, entre outras, relatam dificuldades para conectar projetos.

A australiana Fortescue já começou a terraplanagem em uma área no porto e tem as licenças ambientais, mas enfrenta obstáculos para avançar com seu projeto. Segundo o CEO, Luis Viga, o Parecer de Acesso - documento para utilização da rede - foi negado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), criando incertezas sobre novos investimentos e financiamentos.

“Investidores se questionam se o Brasil é, de fato, o local ideal para produzir hidrogênio verde (...). A Fortescue precisa de energia disponível até 2029, mas ainda não temos [garantia]. São R\$ 20 bilhões em jogo, e nossa decisão de investimento ficou para 2026. Depende do acesso à energia”, diz Viga.

A presidente da ABIHV, que representa as empresas do segmento de hidrogênio verde, Fernanda Delgado, diz que o setor estabeleceu um arcabouço com subsídios entre 2028 e 2032. Mas o cronograma para expansão da rede de transmissão levaria os primeiros leilões para 2026 e as obras, a partir de 2032. Este descasamento, segundo a dirigente, pode colocar em xeque os investimentos da indústria, que já esbarravam na demanda doméstica limitada pelo custo do insumo.

“O Ministério de Minas e Energia (MME) foi surpreendido pela negativa do ONS aos pedidos de acesso solicitados por empreendimentos de hidrogênio em razão do risco de instabilidade do sistema”, diz Delgado. Procurado, o MME não se manifestou.

O ONS admite que tem adotado critérios mais conservadores após o apagão de 15 de agosto de 2023. Em nota, o órgão disse que os pareceres de acesso foram indeferidos porque o sistema de transmissão local não possui capacidade para suportar o acréscimo dos montantes de carga solicitados nesse ponto, dentro dos critérios previstos em Procedimentos de Rede.

Eletrointensiva, a Braskem está buscando alternativas para reduzir custos e garantir estabilidade no acesso à energia. Em entrevista ao Valor, o presidente da petroquímica, Roberto Ramos, afirmou que a companhia pretende ter instalações de energia terceirizadas, próximas a suas unidades produtivas, com vistas a reduzir custos e assegurar acesso ao insumo sem exposição a intermitências. “Vamos terceirizar instalações de geração de energia perto das plantas para comprar energia não ligada ao grid (rede)”, disse.

“Do ponto de vista técnico, a crítica não é pertinente. Não é possível construir uma linha no curto prazo”

— Nivalde de Castro

O plano é atrair parceiros para os empreendimentos, de forma que a Braskem não tenha de investir em infraestrutura, mas assegurando o consumo da energia gerada. Em Alagoas, a empresa já se uniu à Veolia para viabilizar o uso de biomassa como fonte de energia renovável nas caldeiras da fábrica de PVC de Marechal Deodoro. Conforme Ramos, a Braskem também vai avaliar um projeto de geração de energia com um parceiro em Duque de Caixas (RJ), onde planeja expandir sua capacidade de produção.

Para o professor Nivalde de Castro, coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, o “gargalo” a que se referem os setores eletrointensivos é, na verdade, uma questão estrutural: não se investe em novas linhas de transmissão quando não há previsão de demanda. “Do ponto de vista técnico, a crítica não é pertinente”, afirma. “Não é possível construir uma linha no curto prazo. A decisão de investir está descolada do planejamento de expansão do sistema de transmissão”.



Conforme o professor, outro problema da expansão da rede é que todos os consumidores de energia elétrica acabam pagando por esses investimentos. “Há um descolamento entre oferta e demanda, mas não é erro de alguém”, pondera. Para Castro, iniciativas como as da Braskem, de trazer o parceiro de energia para perto de suas operações, são pertinentes e inteligentes, uma solução de curto prazo que reduz a demanda sobre linhas de transmissão.

O agronegócio é outro setor que vive um dilema parecido. Grandes grupos têm direcionado recursos para geração própria de energia solar para reduzir custos, estabilizar o suprimento nas fazendas ou substituir o diesel em locais isolados. O gerente de projetos estratégicos da São Salvador Alimentos, Marcel Fogaça, relata que o plano de crescimento orgânico da unidade de Nova Veneza (GO) foi comprometido pela indisponibilidade energética da concessionária local. A capacidade de abate de aves foi prejudicada e a empresa precisou fazer aportes em geração de energia para consumo próprio.

“Em 2024, tivemos inúmeros aviários sem funcionar por questões de disponibilidade de energia (...). Isso comprometeu o crescimento de abate de aves planejado para o ano. Enfrentamos este problema em 2025 e só deve diminuir em 2026”, afirma. “Investimos R\$ 35 milhões em um sistema híbrido para suprir a carência de energia. O sistema conta com a concessionária, mais uma usina fotovoltaica e uma termelétrica que operam de forma sincronizada”.

O problema não se restringe ao campo. A cidade de São Paulo tem uma frota de aproximadamente 100 ônibus elétricos parados por falta de infraestrutura elétrica para recarga das baterias nas garagens. O prefeito Ricardo Nunes (MDB/SP) ataca a Enel São Paulo por não oferecer infraestrutura adequada.

Em nota, a Enel diz que 16 garagens tiveram a solicitação de conexão atendida e outras 14 serão ao longo de 2025. A empresa italiana frisa que entregou obras de infraestrutura para abastecimento de energia para seis operadores de ônibus, numa demanda total de quase 9 MW. “Nos dois primeiros meses de 2025, a distribuidora concluiu obras para outros oito operadores, somando cerca de 17 MW, quase o dobro da demanda de energia entregue no ano passado. Para este ano, a Enel está trabalhando para entregar um total de 45,7 MW de energia para operadores de ônibus elétricos.”

O CEO da Micropower - joint venture entre Siemens, Comerc e Equinor -, Sérgio Jacobsen, relata que gargalos como esse, comuns em cidades da região metropolitana de São Paulo, impedem clientes de expandirem suas operações por falta de atendimento da distribuidora local.

“Temos oferecido para esses clientes, soluções de geração solar e baterias, entregando demanda complementar de energia. Temos trabalhado em casos dentro da própria cidade de São Paulo”, diz.

Após a publicação desta reportagem, a Aneel enviou a seguinte nota: "A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) vem discutindo com a sociedade e agentes do setor a necessidade de intervenção regulatória que trate das requisições de acesso à Rede Básica por unidades consumidoras (Consulta Pública nº 023/2024). Diante do atual cenário de acesso de grandes consumidores de energia elétrica, Data Centers e Projetos de Hidrogênio, que demandariam investimentos vultuosos na rede de transmissão, mostrou-se necessária a exigência, principalmente, do aporte de garantias financeiras que visem assegurar o compromisso do consumidor com a expansão da rede de transmissão. Em outras palavras, busca-se que minimizar a reserva de rede por aqueles empreendedores que não possuem projetos maduros e que dificilmente serão concretizados, evitando assim que os custos dessa expansão recaiam sobre os demais usuários do sistema elétrico".

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/03/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ANP DETALHA REGRAS SOBRE CONTEÚDO LOCAL COM BASE NA NOVA LEGISLAÇÃO

Da Redação Offshore 28/03/2025 - 16:53



A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou em seu site informações sobre os aspectos de conteúdo local relacionados à Lei nº 15.075/2024, que altera a Lei nº 9.478/1997 e introduz novos mecanismos para incentivar investimentos na cadeia de suprimentos da indústria de petróleo e gás no Brasil. A nova legislação permite, entre outros pontos, a transferência de excedentes de conteúdo local entre contratos vigentes de exploração e produção, incluindo os da Rodada Zero que não previam índices mínimos obrigatórios.

Com a mudança, contratações nacionais que superem os mínimos exigidos em um contrato podem agora ser utilizadas para o cumprimento dos índices em outro contrato. A lei também prevê incentivos como quotas diferenciadas de depreciação acelerada para navios-tanque produzidos no Brasil com conteúdo local mínimo e a possibilidade de redução de royalties dos contratos da Rodada Zero para até 5% da produção, desde que haja investimento em novas unidades estacionárias de produção (UEPs) com conteúdo local.

À ANP caberá apurar, registrar e controlar as transferências de excedentes, mensurar e fiscalizar o cumprimento dos índices mínimos nos navios-tanque, e atestar tanto os custos diferenciados quanto os certificados de conteúdo local para UEPs. A autorização das quotas de depreciação e da redução de royalties é de competência de outros órgãos federais, como o Ministério de Minas e Energia, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e a Receita Federal.

Para garantir transparência, a ANP divulgará informações sobre a mensuração e fiscalização do conteúdo local em navios-tanque, os valores excedentes transferidos entre contratos e os dados dos certificados emitidos para novas UEPs em contratos da Rodada Zero. A iniciativa visa fortalecer o uso de bens e serviços nacionais na cadeia de petróleo e gás, equilibrando competitividade com desenvolvimento industrial e tecnológico.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/03/2025

PORTOS DO ARCO NORTE PEDEM INVESTIMENTOS PARA ENFRENTAR SECA

Da Redação Portos e logística 28/03/2025 - 16:39



Apesar do crescimento expressivo na exportação de soja e milho em 2024, os portos privados do Arco Norte alertam para a necessidade urgente de investimentos estruturais que reduzam os impactos da estiagem na navegação regional. A dragagem de pontos críticos do Rio Tapajós, a ser realizada pelo DNIT, é apontada como essencial para garantir a continuidade do escoamento durante o período seco. Para o diretor-presidente da Amport, Flávio Acatauassú, é preciso aplicar políticas públicas e privadas que mitiguem os efeitos da seca, respeitando o meio ambiente e garantindo o desenvolvimento econômico da

região.

Segundo o Anuário Estatístico da Antaq, divulgado em fevereiro, os portos do Arco Norte movimentaram 52,3 milhões de toneladas de soja e milho para exportação em 2024. Desse total, foram 18,4 milhões de toneladas de milho, o equivalente a 47,4% das exportações nacionais do produto, e 34,4 milhões de toneladas de soja, representando 35,3% do total exportado pelo Brasil. Os números superam os de outros corredores logísticos do país, como o Porto de Santos, que exportou 16,7 milhões de toneladas de milho (42%) e 27,9 milhões de toneladas de soja (28,3%).

Mesmo com os efeitos da estiagem extrema no último ano, o setor demonstrou resiliência e manteve investimentos em infraestrutura e sustentabilidade. A expectativa para 2025 é positiva, com a previsão de aumento significativo da capacidade de embarque. Atualmente, os portos privados do Arco Norte operam com 52 milhões de toneladas e já contam com investimentos em andamento que devem elevar a capacidade para cerca de 100 milhões de toneladas nos próximos cinco anos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/03/2025

VAST E BE8 FIRMAM PARCERIA PARA INFRAESTRUTURA DE BIOCOMBUSTÍVEIS NO AÇU

Da Redação Portos e logística 28/03/2025 - 15:32



A Vast Infraestrutura e a Be8 assinaram um memorando de entendimento (MoU) com o objetivo de desenvolver o mercado de biocombustíveis para o setor marítimo no Porto do Açú, no norte fluminense. A parceria prevê a realização de estudos para que a Vast forneça infraestrutura logística no Terminal de Líquidos do Açú (TLA) e conecte a Be8 às distribuidoras de combustíveis e aos clientes do porto. O foco é fomentar o uso de combustíveis de baixo carbono, especialmente o biodiesel e o 'Be8 BeVant®', como alternativas sustentáveis no abastecimento de embarcações.

A iniciativa ocorre em um contexto de crescente demanda por soluções para descarbonização da navegação, responsável por cerca de 3% das emissões globais de gases de efeito estufa. Com a recente autorização da ANP para o uso de bunker com até 24% de biodiesel, o projeto visa tornar o Açú um ponto estratégico para a oferta dessa mistura no Brasil.

O acordo também prevê a análise de viabilidade logística para importação de insumos como o metanol e para exportação e cabotagem do biodiesel. Além do fornecimento de combustíveis, a Vast pretende avançar em soluções de eletrificação de embarcações atracadas, medida já aplicada a rebocadores no Terminal de Petróleo da companhia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/03/2025

NORCOAST ATINGE 20% DE MARKET SHARE NO PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADE

Da Redação Portos e logística 28/03/2025 - 15:16



A Norcoast encerrou seu primeiro ano de operações com 20% de participação de mercado nos portos em que atua e mais de 400 clientes ativos. Desde fevereiro de 2024, a empresa brasileira de navegação costeira, movimentou mais de 70 mil TEUs, sendo 60% em operações porta a porta, e projeta alcançar uma movimentação mensal de 14 mil TEUs. A empresa opera com quatro navios de bandeira e tripulação brasileiras em seis portos: Paranaguá (PR), Itajaí (SC), Santos (SP), Suape (PE), Pecém (CE) e Manaus (AM).

Fundada como joint venture entre a alemã Hapag-Lloyd e a brasileira Norsul, a Norcoast se considera a primeira nova entrante no segmento de cabotagem em duas décadas. Com foco em integração multimodal e oferta de serviços de cabotagem e feeder, a empresa atende desde grandes embarcadores até negócios em fase inicial de adoção do modal, com destaque para os setores alimentício, construção civil e bens de consumo.

Para os próximos anos, a empresa projeta evolução da infraestrutura portuária e maior adesão ao modal como alternativa estratégica no país. A Norcoast destacou que a estratégia inclui investimento em mapeamento de mercado, comunicação de marca e ampliação de capilaridade nacional, com planos de novas contratações. A companhia também defende a navegação costeira como solução logística sustentável, com emissões de CO₂ quatro vezes menores que o transporte rodoviário.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/03/2025

PL DA RECICLAGEM VOLTARÁ À PAUTA DA CVT

Por Danilo Oliveira Indústria naval 27/03/2025 - 20:47



Expectativa do deputado Alexandre Lindenmeyer, reconduzido à relatoria do projeto de lei 1.584/2021, é que parecer seja votado na comissão na próxima semana

O deputado Alexandre Lindenmeyer (PT-RS) foi reconduzido, na última quarta-feira (26), como o relator do projeto de lei que trata da reciclagem de embarcações (1.584/2021) na Comissão de Viação e Transportes (CVT) da Câmara dos Deputados, instalada no último dia 19. Lindenmeyer, que também é presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da

Indústria Naval Brasileira, informou à Portos e Navios, por meio de sua assessoria, que a expectativa é que o parecer sobre o PL seja apresentado e votado na CVT na próxima semana.

O relatório foi finalizado no final do ano passado, mas ficou para ser apresentado na retomada dos trabalhos na retomada das comissões em 2025 devido à falta de janelas na última semana antes do recesso, quando os parlamentares votaram temas de muita repercussão como a regulamentação da Reforma Tributária (PLP 68/2024). Na época, o então presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP/AL), chegou a suspender a realização de reuniões de comissões e outros debates para a dedicação total dos parlamentares às votações em plenário.

O PL tem objetivo de promover as atividades de desmantelamento e reciclagem de embarcações e estruturas offshore de forma segura e ambientalmente correta. A proposta foi apresentada em abril de 2021, pelo então deputado Coronel Armando (PL-SC), que não conseguiu se reeleger. O texto do PL recebeu parecer favorável nas comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS), em novembro de 2021, e de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), em novembro de 2022. O PL ainda está previsto para tramitar na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ).

O projeto prevê, entre outros pontos, regras detalhadas voltadas aos estaleiros de reciclagem, armadores, Marinha e órgãos ambientais. As regras se aplicam a todas as embarcações em águas jurisdicionais brasileiras (AJB), incluindo plataformas flutuantes ou fixas de petróleo. A proposta estabelece que embarcações destinadas à reciclagem devem ter um plano para esse fim, elaborado antes do início do processo pelo operador de estaleiro de reciclagem.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/03/2025

SANTOS BRASIL DISCUTE INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E EQUIDADE DE GÊNERO

Da Redação *Portos e logística* 27/03/2025 - 21:13



A Santos Brasil realizou, na última quarta-feira (26), a segunda edição do workshop “O Porto é Delas”, iniciativa voltada à valorização da liderança feminina no setor portuário e logístico. O encontro, realizado na Casa Lide, em São Paulo, reuniu mais de 100 participantes, entre executivas da companhia e de outras empresas, representantes do governo e especialistas em ESG, inovação e sustentabilidade. A empresa destacou que o evento foi totalmente organizado por mulheres e construído como espaço de escuta ativa, troca de experiências e fortalecimento da presença feminina em setores historicamente

masculinos.

A programação foi estruturada em três painéis temáticos. O primeiro, “Futuro Sustentável: Resiliência Climática e Net Zero”, discutiu estratégias e desafios para adaptação às mudanças climáticas e transição para operações mais sustentáveis. No segundo painel, “Liderança Transformadora: Equilibrando Resultados, Inclusão e Bem-Estar para Alta Performance”, foram debatidas práticas de gestão voltadas à diversidade, saúde mental e alta performance. O terceiro painel, “Inovação na Logística: Transformando a Experiência do Cliente com Tecnologia e Sustentabilidade”, abordou o papel da tecnologia na digitalização de processos e na evolução da jornada do cliente.

A abertura do evento foi conduzida por Flávia Takafashi, diretora da Antaq, e Fernanda de Carvalho Leite Coutinho, do Ministério de Portos e Aeroportos. O encerramento ficou por conta da desembargadora Cristina Nascimento de Melo, do TRF-3, que compartilhou sua trajetória profissional e os desafios enfrentados ao longo da carreira. A Santos Brasil também apresentou iniciativas sociais voltadas ao empoderamento feminino nas comunidades em que atua, além de reafirmar seu compromisso ambiental com a compensação das emissões de carbono do evento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/03/2025

NOVA FASE DO PORTAL ÚNICO EXIGE DUIMP PARA IMPORTAÇÕES EM REGIMES ESPECIAIS

Por Lorena Parrilha Teixeira *Portos e logística* 27/03/2025 - 18:39



A partir de 1º de abril, importações sob regimes como Recof, Repetro e Admissão Temporária deverão ser registradas exclusivamente pela Declaração Única de Importação, em substituição ao modelo anterior DI/LI

A partir de 1º de abril, uma nova fase do Portal Único de Comércio Exterior tornará obrigatória a utilização da Declaração Única de Importação (Duimp) para operações marítimas sujeitas à anuência nos regimes de Recof, Repetro e Admissão Temporária. A medida faz parte do processo de modernização conduzido pela Receita e pelo governo federal, que prevê a

substituição total do sistema anterior (Siscomex DI/LI) até o final de 2025, com foco na digitalização e centralização dos procedimentos de importação.

Para acompanhar as novas exigências, empresas do setor de comércio exterior já estão investindo em tecnologias que tragam maior eficiência e automação. É o caso da Asia Shipping, que adquiriu participação na startup Dati, uma plataforma baseada em inteligência artificial voltada à gestão e

monitoramento de processos de importação. Segundo Alexandre Pimenta, CEO da Asia Shipping, embora a Duimp exija mais dados e maior antecipação das informações, o uso de tecnologia reduz significativamente o tempo de preenchimento e validação da nova declaração.

“Inicialmente, a implementação da Duimp pode demandar mais tempo e esforço dos importadores, pois exige o fornecimento de informações antecipadas e maior integração de dados. No entanto, com o uso de tecnologias, como a plataforma Dati, cerca de 85% das informações já são automaticamente preenchidas, o que reduz erros e garante agilidade e conformidade”, afirma Pimenta.

De acordo com ele, a Duimp centraliza dados em um único documento digital e permite integração direta com a Receita Federal e órgãos anuentes, eliminando a necessidade de registros múltiplos. Essa centralização, segundo o executivo, trará mais automação e eficiência para a jornada de importação, à medida que empresas adotem sistemas capazes de acompanhar as mudanças regulatórias em tempo real.

Daniel Martins, CEO da Dati, destaca que o principal desafio técnico da implementação do Portal Único está na frequência das atualizações das APIs, que afetam diretamente a integração entre sistemas. “Embora o risco seja baixo no momento, quando o importador for registrar a Duimp e se deparar com um novo atributo não previsto, poderá haver atrasos na liberação e aumento de custos”, alerta. A plataforma Dati, segundo ele, atua de forma proativa para gerenciar essas alterações e notificar os usuários com antecedência.

O cronograma de adesão à Duimp segue sendo implementado em fases. A Receita Federal deve divulgar em breve o calendário detalhado para a obtenção da licença de importação via LPCO (Licenças, Permissões, Certificados e Outros documentos). Atualmente, já é possível emitir LPCOs pelo Portal Único para determinados órgãos, como a ANP (Agência Nacional do Petróleo), o MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) e a ANM (Agência Nacional de Mineração), mas a obrigatoriedade será estabelecida gradualmente.

O cronograma completo e atualizações sobre a implementação da Duimp podem ser consultados no Portal Único de Comércio Exterior, no site do governo federal. A previsão é de que todas as operações de importação estejam adaptadas ao novo modelo até o fim de 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/03/2025

CMA CGM TRANSFERE MAIS UM SERVIÇO DA DPW PARA SANTOS BRASIL

Da Redação Portos e logística 27/03/2025 - 18:08



A CMA CGM anunciou a migração do serviço 'SEAS 1' do terminal da DP World para o terminal da Santos Brasil, no Porto de Santos (SP). A mudança passa a valer a partir de abril e faz parte da estratégia do armador para aumentar a eficiência e segurança das operações. Os primeiros navios com operações previstas no novo terminal são o WB Kota Ébano, com atracação estimada em 5 de abril, e o Sempre Ligação, com chegada prevista para o dia 16 do mesmo mês.

Essa é a segunda mudança recente promovida pela companhia entre os dois terminais. Em fevereiro, a empresa já havia comunicado a transferência do serviço 'Brazex' para o Tecon Santos, com início programado para 17 de abril. Na ocasião, os navios CC Maupassant e CC Berlioz foram apontados como os primeiros a operar após a transição, com empilhamentos de exportação previstos para quatro dias antes da chegada estimada.

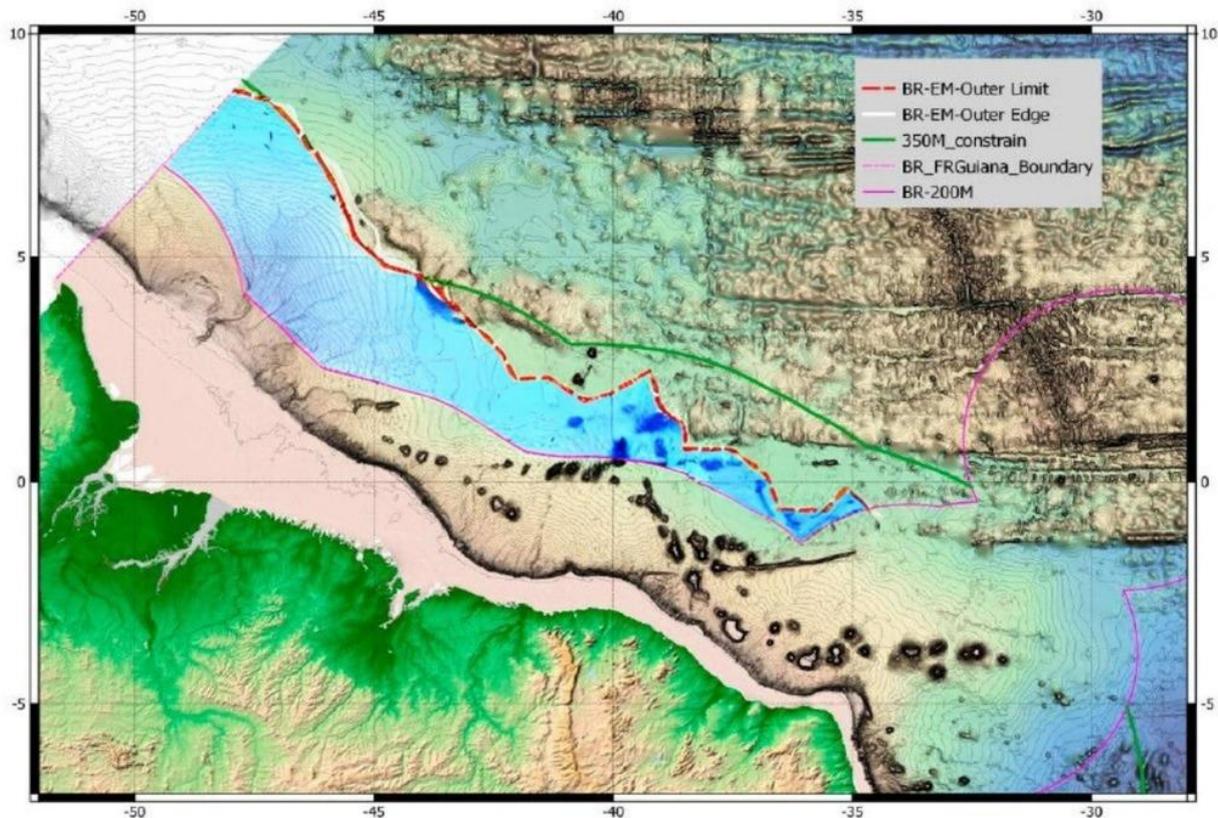
O terminal da Santos Brasil tem sido apontado pela CMA CGM como uma solução mais adequada para garantir agilidade nas operações e aprimorar o atendimento aos clientes. No último dia 14 de março, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, a venda do controle societário da Santos Brasil para a CMA CGM. Em dezembro do ano passado, a transação já havia obtido aprovação na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O valor da negociação é da ordem de R\$ 6,3 bilhões.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/03/2025

ONU RECONHECE EXTENSÃO DA PLATAFORMA CONTINENTAL BRASILEIRA NA MARGEM EQUATORIAL

Da Redação Offshore 27/03/2025 - 18:31



O Brasil passou a exercer oficialmente soberania sobre uma área marítima de aproximadamente 360 mil km² além das 200 milhas náuticas da costa norte, após a aprovação da submissão brasileira sobre a Margem Equatorial pela Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC) da Organização das Nações Unidas (ONU). A Marinha informou que a resolução foi divulgada, na última quarta-feira (26), e representa uma das maiores conquistas geopolíticas e estratégicas do país nas últimas décadas. A nova área, localizada na altura dos estados do Pará e Amapá, equivale ao território da Alemanha e contém recursos naturais valiosos no solo e subsolo marinho, como minerais e petróleo.

A Marinha do Brasil destacou que o resultado é fruto de mais de 30 anos de trabalho coordenado pela autoridade marítima, por meio do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC), com apoio da Petrobras, ANP e outras instituições, além da comunidade científica. A aprovação encerra sete anos de análises técnicas e negociações com especialistas da ONU. A equipe do LEPLAC, composta por militares e civis especializados, foi responsável por desenvolver os estudos e apresentar os argumentos técnicos que sustentaram o pleito brasileiro. O financiamento contínuo da Petrobras, autorizado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), viabilizou os estudos que demandaram o uso de equipamentos científicos avançados e missões em alto-mar.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/03/2025

EXPORTADORES DE FRUTAS DA ESPANHA VISITAM TRANSBRASA EM SANTOS

Da Redação *Portos e logística* 27/03/2025 - 19:08



Uma comitiva formada por 15 dos maiores exportadores de frutas da região da Extremadura, na Espanha, esteve em Santos nesta semana para conhecer a estrutura e os processos logísticos da Transbrasa, terminal alfandegado do Porto de Santos. A visita teve como foco a área de contêineres refrigerados, que garante a manutenção da temperatura ideal das cargas perecíveis durante todo o processo logístico. O objetivo foi avaliar as condições de armazenamento e distribuição no Brasil, fundamental para que as frutas espanholas cheguem frescas aos consumidores.

A Extremadura é uma importante fornecedora de frutas para o Brasil, com destaque para cítricos, frutas vermelhas e pêssegos. O presidente da Associação dos Fruticultores da Extremadura (Afruex), Miguel Angel Bernet, destacou os padrões de qualidade da Transbrasa, especialmente no tratamento pós-desembarque, até a liberação pelos órgãos de fiscalização e a distribuição ao mercado.

Para Bayard Umbuzeiro Neto, CEO da Transbrasa, a visita reforça a confiança dos exportadores europeus no terminal e no cumprimento das exigências sanitárias e logísticas. Além da visita técnica, os espanhóis participaram da Fruit Attraccion São Paulo, feira internacional voltada ao setor de frutas e hortaliças, realizada no São Paulo Expo & Convention Center entre os dias 25 e 27 de março, com 300 expositores e cerca de 12 mil visitantes.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*
Data: 27/03/2025

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL (ABEMI) ANUNCIOU NELSON ROMANO PARA SUA NOVA DIRETORIA O PERÍODO DE 2025 A 2028.

Por Executivos 27/03/2025 - 18:00



A Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi) anunciou sua nova diretoria para o período de 2025 a 2028. Nelson Romano assume novamente a presidência da entidade, cargo que já ocupou em gestões anteriores. Ele destacou a importância da atuação conjunta das empresas associadas para enfrentar os desafios do setor. Márcio Cancellara, com mais de 30 anos de experiência na área, assume a vice-presidência e reforçou o papel da associação como espaço de diálogo entre empresas e demais agentes do setor.

A nova gestão dará continuidade ao processo de modernização da entidade, com foco na interlocução com os setores público e privado. A diretoria também pretende ampliar a participação das empresas associadas nas decisões e ações estratégicas, priorizando temas como competitividade, sustentabilidade e capacitação profissional.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*
Data: 27/03/2025

AUMENTO DE CALADO EM PARANAGUÁ PERMITE RECORDE DE DESCARGA DE FERTILIZANTES

Da Redação Portos e Logística 27/03/2025 - 18:57



O navio Red Marlin, com bandeira das Ilhas Marshall, estabeleceu um novo recorde de movimentação de fertilizantes no Porto de Paranaguá (PR) ao descarregar 78.054 toneladas do produto na última quarta-feira (26). A embarcação, procedente da China, superou a marca anterior de 76.696 toneladas, registrada em novembro de 2024 pelo próprio navio. A carga será distribuída para os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia e Santa Catarina. O feito foi possível graças ao aumento de calado nos berços do porto, que passaram a contar com profundidade adicional de 30 centímetros,

atingindo 13,1 metros, conforme regulamentação da portaria 306/2024.

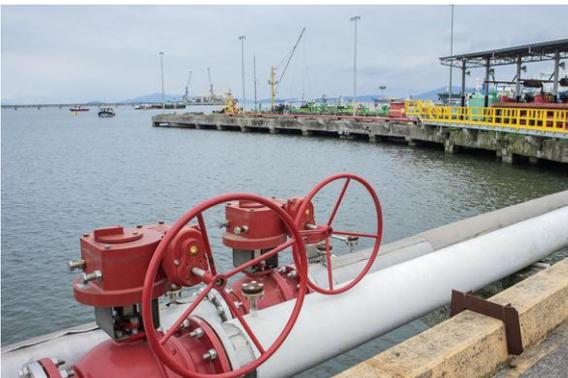
A Portos do Paraná informou que essa melhoria foi viabilizada pela obra de derrocagem concluída em novembro de 2024, que removeu cerca de 20 mil m³ de rocha da Pedra da Palangana, localizada na área de manobra do porto. A ampliação do calado permite a atracação de navios maiores e mais pesados, consolidando Paranaguá como o principal ponto de entrada de fertilizantes no país, responsável por mais de 25% das importações nacionais. Para o próximo dia 18 de abril, está prevista a chegada do navio Tai Knighthood, com volume semelhante de fertilizantes.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/03/2025

GOVERNO ESPERA ENTREGAR BASES PARA COMBUSTÍVEIS AQUAVIÁRIOS ATÉ FINAL DO SEMESTRE

Por Danilo Oliveira Navegação 26/03/2025 - 22:40



Objetivo é complementar regras de transição energética previstas em leis recentes. Etapa de contribuições dos produtores de combustíveis marítimos, universidades, fabricantes de motores, agências de mercado e setor de navegação está prevista para abril

O governo federal espera concluir, até o fim de junho, as bases para o futuro marco legal dos combustíveis aquaviários. O secretário de petróleo, gás e biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Renato Dutra, disse que essa é uma das prioridades de 2025 por ser uma pendência do Programa

Combustíveis do Futuro. A meta é complementar as regras de transição energética previstas em leis recentes, como a do hidrogênio verde (Lei 14.990/24) e a dos combustíveis do futuro (Lei 14.993/24), que trata de diesel verde, biometano e do combustível sustentável da aviação (SAF).

O secretário prevê que o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) decidirá sobre o assunto até o final deste semestre. "E, se decidir fazer uma proposta de envio ao Congresso, que a gente envie o mais redondo possível", afirmou Dutra em audiência pública na Comissão Especial de Transição Energética da Câmara dos Deputados na última terça-feira (25), em Brasília.

Na ocasião, Dutra informou que a fase de participação social nessas discussões vai se concentrar em abril, quando o governo espera ouvir contribuições dos produtores de combustíveis marítimos, universidades, fabricantes de motores, agências de mercado e o setor de navegação.

A medida é considerada urgente para posicionar o país diante de decisões tomadas na Organização Marítima Internacional (IMO). A descarbonização da navegação marítima é tratada de forma interministerial para fins de novas inclusões na Política Nacional de Biocombustíveis e estudos sobre escala de produção e investimentos para adaptação da infraestrutura portuária.

O setor prevê aumento de 5% no uso de novas tecnologias e redução de 40% das emissões de carbono até 2030 por meio de combustíveis alternativos e novos padrões de intensidade nas misturas. “Tendo uma alteração de combustível, isso vai provocar mudanças muito significativas em vários setores, aos quais, muitas vezes, nem estamos prestando atenção. Não há uma solução única e, principalmente, precisamos de um plano nacional de transição energética para o setor marítimo”, comentou o contra-almirante Washington Santos, do Estado-Maior da Armada, durante a sessão.

O gerente de transição energética da Petrobras, William Nozaki, lembrou que, atualmente, apenas 2% dos navios em operação no mundo utilizam combustíveis alternativos. Porém, 27% das novas encomendas já focam em embarcações com motores menos poluentes. Nozaki contou que a empresa tem revisado seu plano de negócio. Hoje, a operadora investe no B24, combustível fóssil marítimo (bunker), mas com maior percentual de biodiesel.

Nozaki destacou que a sinergia com os combustíveis sustentáveis guarda total aderência aos negócios da companhia e à dinâmica de diversificação rentável. “Ela segue fortalecendo essas iniciativas de descarbonização, investimento em inovações e diversificação rentável. E a novidade é o fortalecimento da atuação da Petrobras nos segmentos de etanol, biodiesel, biometano e a construção de um programa de biorrefino”, afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/03/2025

TERMINAL GRANELEIRO DA BABITONGA É ENQUADRADO NO REIDI

Por Danilo Oliveira Portos e Logística 26/03/2025 - 19:54



Benefício do regime especial representará suspensão de quase R\$ 130 milhões em Pis/Confins. TGB, em São Francisco do Sul (SC), será destinado à exportação principalmente de soja, milho e açúcar e receberá R\$ 2 bilhões em investimentos

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) aprovou o enquadramento, para fins de habilitação no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi), do Terminal Graneleiro da Babitonga (TGB). O projeto, proposto pela empresa TGB Terminal Graneleiro da Babitonga, consiste na

construção de um moderno terminal portuário de uso privado no município de São Francisco do Sul (SC). A expectativa é que o regime especial suspenda quase R\$ 130 milhões em Pis/Cofins nesse projeto.

A atual estimativa de investimento com incidência de Pis e Cofins é da ordem de R\$ 2,2 bilhões, dos quais R\$ 807 milhões para bens e R\$ 1,4 bilhão para serviços. Com o impacto do benefício do regime especial, a estimativa com a suspensão de Pis/Cofins é de R\$ 127,5 milhões, reduzindo esse total para cerca de R\$ 2 bilhões, sendo R\$ 745,6 milhões (bens) e R\$ 1,3 bilhão (serviços). As reduções esperadas com benefício do Reidi são de aproximadamente R\$ 61,7 milhões (bens) e de R\$ 65,9 milhões (serviços).

O TGB será destinado à exportação de granéis sólidos, especialmente soja em grãos, farelo de soja, milho e açúcar. A empresa responsável pelo projeto firmou contrato de adesão em 2017 e termos aditivos em 2022 e 2024, celebrados com o antigo Ministério da Infraestrutura e com o Ministério de Portos e Aeroportos.

As obras de implantação do TGB foram consideradas prioritárias para acesso ao financiamento com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), em 2022 e 2024, e foram incluídas no Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), em 2023. O projeto tem início previsto para o final de agosto e término em outubro de 2027.

Em seu pleito, a TGB destacou que, por sua localização estratégica, com acesso rodoviário e ferroviário, o terminal poderá realizar o escoamento de grãos oriundos das safras das principais regiões produtoras do país (Centro-Oeste, Sul e Sudeste) com rapidez e eficiência, para suprir as demandas de exportação, em especial para a Ásia, maior região compradora de grãos do Brasil. A empresa também ressaltou, em sua solicitação, que a conexão com a ferrovia Malha Sul permitirá que o TGB receba cargas pelo modal ferroviário, o que é indispensável para a redução de custos e da pegada de carbono no transporte terrestre de commodities agrícolas.

A secretária executiva do MPor, Mariana Pescatori, determinou que a TGB informe ao ministério sobre a conclusão do projeto ou do pedido de cancelamento da habilitação, no prazo de 30 dias, a contar da conclusão ou do pedido de cancelamento. A portaria da secretaria executiva da pasta entrou em vigor nesta quarta-feira (26), data de publicação no Diário Oficial da União.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/03/2025

PORTOS DO PARANÁ SOMAM 10,8 MILHÕES DE TONELADAS NO 1º BIMESTRE

Da Redação Portos e Logística 26/03/2025 - 19:18



Os portos de Paranaguá e Antonina (PR) atingiram em fevereiro de 2025 o maior volume de movimentação de cargas já registrado para o mês, com um total de 6.108.452 toneladas, crescimento de 14% em relação ao recorde anterior, de fevereiro de 2024. Esse desempenho também garantiu o maior volume acumulado da história para o primeiro bimestre, com 10.816.655 toneladas movimentadas, alta de 3,89% sobre o mesmo período do ano anterior.

A movimentação foi impulsionada principalmente pela exportação de soja em grão e pela importação de fertilizantes. A soja em grão registrou 1.693.175 toneladas exportadas em fevereiro, crescimento de 37% em relação a 2024. O farelo de soja cresceu 14%, atingindo 434.118 toneladas. As carnes de aves congeladas lideraram as exportações via contêineres, representando 31,6% do total do segmento.

Outros destaques foram os óleos vegetais, com aumento de 255%, e a celulose, com crescimento de 91% nas exportações. No setor de importações, os fertilizantes mantiveram a liderança com 1.028.476 toneladas desembarcadas, 11% a mais que no ano anterior. A cevada teve alta de 53%, totalizando 96.992 toneladas, enquanto o volume importado via contêineres somou 598.731 toneladas, um leve crescimento de 1%.

Segundo a direção da Portos do Paraná, o desempenho é reflexo da forte colheita da safra de soja 2024/2025 e da infraestrutura portuária que mantém os portos paranaenses como referência nacional na exportação de grãos e carnes, além da liderança na importação de fertilizantes, com 26% do volume nacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/03/2025



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 049/2025
Página 67 de 67
Data: 28/03/2025
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 28/03/2025